

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA**

**ROSEMEIRE IRENE DA SILVA NUNES**

**BIBLIOTECA BRAILLE DE GOIÂNIA:  
HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO**

Goiânia  
2007

**ROSEMEIRE IRENE DA SILVA NUNES**

**BIBLIOTECA BRAILLE DE GOIÂNIA:  
HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO**

Trabalho apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Profa. Patrícia Martins Pereira.

**Co-orientadora:** Bibliotecária Maria Eunice Suares Barbosa.

Goiânia  
2007

## Ficha Catalográfica

N 972b Nunes, Rosemeire Irene da Silva.  
Biblioteca Braille de Goiânia: história e desenvolvimento [manuscrito] / Rosemeire Irene da Silva Nunes. – 2007.  
78 f.: il. ; enc.  
Referências.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-  
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2007.

1. Bibliotecas Públicas - Deficientes Visuais - História - Goiânia (GO). 2. Biblioteca Braille. I. Título.

CDU: 027.4:617.751.98-056.26(817.3)

ROSEMEIRE IRENE DA SILVA NUNES

**Biblioteca Braille de Goiânia:**  
História e desenvolvimento

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>ª</sup>. Patrícia Martins Pereira - UFG  
Presidente da Banca

---

Maria Eunice Suares Barbosa – Bibliotecária  
Co-orientadora

Dedico este trabalho à Maria Eunice Suares Barbosa (Coordenadora da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”), por sua dedicação à comunidade dos Deficientes Visuais, que me oportunizou grande crescimento pessoal.

Ao meu estimado esposo Paulo Cezar, aos meus filhos Ana Paula, Julio Cezar e Victor Luis.

Ao meu pai Luis Jovino, a minha querida mãe in memoriam, a todos os meus familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por proporcionar-me a conclusão de mais uma etapa da vida que se consuma neste trabalho, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

A coordenadora, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Fátima Garbelini, pelo carinho e dedicação com todos os alunos da turma.

A orientadora, Prof<sup>ª</sup>. Patrícia Martins pela sua dedicação, seu apoio, seu carinho para comigo na elaboração deste trabalho.

Aos colegas da turma de Biblioteconomia de 2004/2007 pelo convívio e a troca de experiências neste período, em destaque: Hevellin, Lara, Lillian, Luciene e Maria Silvério, amigas para sempre.

Aos novos colegas da Biblioteca Braille que tive oportunidade de conhecer e que sempre estavam dispostos a me ajudar, Ana Luisa, Audier, Fábio, Marielle, Sheilla, tenho por todos vocês um carinho especial.

A minha família, em especial ao meu sobrinho Wesley que não está mais no nosso convívio, mas que com certeza estaria muito feliz com mais esta minha vitória.

Aos meus filhos que souberam compreender a minha ausência em alguns momentos, durante estes quatro anos de curso.

Aos meus amigos, que com certeza são muitos e não daria para enumerá-los neste simples agradecimento.

Aos colegas do ECCG (Encontro de Casais com Cristo do setor Garavelo), em especial à amiga Rita, “companheira” de muitos momentos.

Aos colegas da Biblioteca Central da UFG, em especial: Maria Eunice, Irene, Jacira, Lúdia e Maria Risoleta, pelo apoio e auxílio no crescimento profissional e pessoal.

E finalmente a uma pessoa muito especial em minha vida, o meu esposo, amigo, companheiro de todas as horas PAULO CEZAR, que sempre me apoiou e me incentivou em todos os momentos. Agradeço imensamente tudo o que você fez e faz por mim e por nossos filhos.

"Os pontos Braille são sementes de luz levadas  
ao cérebro pelos dedos, para germinação do saber."

**Helen Keller**

## RESUMO

O presente trabalho se propõe a descrever a história da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”, uma biblioteca pública especial. A Biblioteca Braille é resultado da luta dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás pelo acesso à informação. Sua luta é marcada pela força de vontade dos deficientes visuais e certeza do direito de ter acesso à informação, para crescimento pessoal e social. Sua trajetória é marcada por muita persistência devido aos entraves que os deficientes visuais tiveram que enfrentar para conseguir o seu espaço. A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado feito na Biblioteca Braille de agosto a dezembro de 2007, com o apoio da Bibliotecária Maria Eunice que gentilmente me disponibilizou toda a documentação contida nos arquivos da Biblioteca e também com os seus próprios relatos, pois desde o início da Biblioteca Braille ela sempre esteve presente e com toda dedicação aos deficientes visuais. Durante o tempo em que foi realizada a pesquisa nos documentos, tive a oportunidade de ter um maior convívio com os deficientes visuais e percebi a grandeza da união entre eles, a Associação dos Deficientes Visuais de Goiás e a Sociedade. Pois a Biblioteca Braille pode ser considerada um centro de informação e lazer que atende as necessidades da comunidade de deficientes visuais, com o objetivo de oferecer a oportunidade de desenvolvimento intelectual e social.

**Palavras-chave:** Biblioteca Braille; Biblioteca Pública; Deficiente visual.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Foto de Louis Braille.....	15
Ilustração 2	Reglete e punção.....	18
Ilustração 3	Máquina de datilografia Braille.....	19
Ilustração 4	Alfabeto Braille.....	20
Ilustração 5	Foto de Dorina Nowill.....	33
Ilustração 6	Foto das estantes da Biblioteca Braille.....	36
Ilustração 7	Foto de uma das salas da Biblioteca Braille.....	43
Ilustração 8	Foto na abertura do III SENABRAILLE.....	45
Ilustração 9	Foto no final do III SENABRAILLE.....	46
Ilustração 10	Foto durante a reforma da Biblioteca Braille.....	51
Ilustração 11	Foto no descerramento da Placa da Biblioteca Braille.....	53

## SUMÁRIO

RESUMO	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
SUMÁRIO	
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>
<b>2</b>	<b>LOUIS BRAILLE</b> .....14
2.1	O SISTEMA BRAILLE.....17
2.2	MÁQUINA DE DATILOGRAFIA BRAILLE.....19
2.3	O BRAILLE NO MUNDO.....21
2.4	O BRAILLE NO BRASIL.....21
<b>3</b>	<b>ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DO ESTADO DE GOIÁS</b> .....24
<b>4</b>	<b>BIBLIOTECA BRAILLE “JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO”</b> .....28
4.1	APOIO PEDAGÓGICO.....31
4.2	FUNDAÇÃO DORINA NOWILL.....33
4.3	INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT.....34
4.4	GRAVAÇÃO DE LIVROS EM FITA CASSETE.....39
4.5	AGEPEL.....42
4.6	III SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE – III SENABRAILLE 45
<b>5</b>	<b>ASSISTÊNCIA PARA PROJETOS COMUNITÁRIOS</b> .....48
5.1	PROJETO DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DO ESTADO DE GOIÁS.....49
	CONCLUSÃO.....55
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....56
	REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....58
	ANEXOS.....60
	ANEXO A – Certificado de registro
	ANEXO B – Organograma
	ANEXO C – Boletim de ocorrência n°. 5. 070/92
	ANEXO D – Boletim de ocorrência n°. 7. 072/93
	ANEXO E – Boletim de ocorrência n°. 4. 386/95
	ANEXO F – Termo de empréstimo
	ANEXO G – Diário oficial

ANEXO H – Abaixo-assinado

ANEXO I – Ofício n. °1235/2005 – GP

ANEXO J – Formulário de requerimento

ANEXO K – Projeto conduzir

ANEXOL – Móveis e equipamentos adquiridos

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a história da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”, sua trajetória e seu desenvolvimento. A vontade de descrever a história e desenvolvimento da Biblioteca Braille de Goiânia, surgiu quando visitei a Biblioteca Braille em 2004, no início do curso de Biblioteconomia, ou seja, logo que ingressei na Universidade. A descrição será feita desde o seu início até seus dias atuais, depois de ter passado por uma reforma, reforma esta que só foi possível com uma verba doada pelo Governo Japonês, através do APC (Assistência a Projetos Comunitários) que oferece apoio a projetos propostos por organizações não governamentais. A Biblioteca Braille também conta com o apoio da Fundação Dorina Nowill para cegos que produz grande parte do acervo da Biblioteca em estudo.

A Biblioteca Braille de Goiânia iniciou seu acervo em 1982, na sede da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás, mas que depois de muita luta e insistência dos deficientes visuais para conseguirem ter uma Biblioteca pública especial em um espaço adequado para a mesma, em 1992 oficializou-se a implantação desta seção, que se tornou uma unidade independente na unidade da Agência Goiana Pedro Ludovico Teixeira-AGEPEL. Situada na Praça Cívica, nº. 02, Goiânia-Go.

A escolha do tema desta monografia está relacionada ao profissional de Biblioteconomia, que por lidar com a informação, deve ser o mediador no processo de formação de um novo leitor, mas com deficiência visual. Juntamente com a educação continuada que é primordial dentro destas novas necessidades nas quais o bibliotecário deve se enquadrar. Essa interação com o deficiente visual, incluiu deficiente visual total e parcial, pois são frequentadores de bibliotecas, em especial a Biblioteca Braille.

No primeiro capítulo há um pequeno relato da vida de Louis Braille, inventor do Sistema Braille na França. A disseminação do Braille para o mundo e de como foi adotado no Brasil e em Goiás, com a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás, sendo grande parceira da Biblioteca Braille.

O segundo capítulo relata a História da Biblioteca Braille no período de 1989 a 2004, com a chegada dos primeiros livros em Braille e sua trajetória, pois a biblioteca passou por alguns lugares até conseguir um espaço físico adequado, mas com a organização das pessoas com deficiências visuais que na busca do conhecimento como cidadãos, estão conseguindo alcançar seus objetivos e seus direitos.

No terceiro e último capítulo, no período de 2004 a 2007, houve uma reforma do espaço físico da Biblioteca com o apoio do Governo Japonês, após a realização de um projeto construído pelos membros da Associação e a coordenadora da Biblioteca Braille Maria Eunice. Além de ampliar o espaço físico, o Governo Japonês também auxiliou na compra de novos equipamentos e novos móveis para a biblioteca.

A leitura na biblioteca é feita na maior parte usando o sistema Braille. O sistema Braille surgiu com Louis Braille, nasceu em Coupvrais na França.

O sistema é utilizado universalmente na leitura e na escrita por pessoas cegas, disposto em duas colunas que possibilita a formação de 63 símbolos diferentes. A pessoa tem que ser alfabetizada para aprender o Braille, pois é necessária a presença de um professor ou uma pessoa que domine a escrita e a leitura em Braille.

## 2 LOUIS BRAILLE

Segundo o documento que me foi enviado pela Fundação Dorina Nowill, redigido por Lucy Venturini e Terezinha Fleury de Oliveira Rassi que publicaram a obra retratando a história de Louis Braille e do Sistema Braille, que no longo processo de reconhecimento pela sociedade, da capacidade de aprender e os direitos das pessoas com deficiência visual, tiveram como defensor Louis Braille.

A sua história é a de um homem que conseguiu muito lentamente o reconhecimento do valor de sua obra. Durante a maior parte da vida de Louis Braille seu sistema só foi conhecido na escola onde ele estudou e foi professor. As pessoas relutaram muito em mudar os métodos insatisfatórios usados para educar os cegos. Foi somente no fim de sua vida que o uso do sistema Braille começou a expandir-se. E mesmo assim, a significância de sua realização permaneceu obscura para o mundo durante muitos anos.

Louis Braille nasceu em quatro de janeiro de 1809, na pequena cidade francesa de Coupvray pertencente ao distrito de Seine-Marne que se situa cerca de quarenta e cinco quilômetros da cidade de Paris. Seu pai, Simon René Braille, era um conceituado seleiro. Segundo o Dicionário Aurélio, 'Seleiro é o fabricante ou vendedor de selas. Que é bom cavaleiro ou que se firma bem na sela', como confirma Ferreira (1988, p. 591), na região e sustentava a família com o fruto de seu trabalho, de maneira simples mais confortável. Sua mãe, Monique Baron, foi uma jovem simples de fazenda que veio a Coupvray para casar-se com Simon em 1792, dezessete anos antes do nascimento de Louis Braille. O casal teve quatro filhos: em setembro de 1793, Catherine Joséphine; em março de 1795, Louis Simon; em janeiro de 1798 Marie Céline e onze anos mais tarde Louis Braille.

No ano de 1812, não se sabe exatamente em que dia e mês, o pequeno Louis brincava na oficina como de costume. Em dado momento apanhou um dos instrumentos de retalhar o couro e experimentou imitar o trabalho de seu pai. Ao tentar perfurar um pedaço de couro com a sovela pontiaguda e afiada, aproximou-a do rosto. A sovela resvalou e atingiu-lhe o olho esquerdo, causando grave hemorragia. Não havia auxílio médico positivo para eliminar o centro de infecção. Veio à conjuntivite e depois a oftalmia. Alguns meses mais tarde a infecção atingiu o outro olho e a cegueira total adveio quando Louis estava com cinco anos. Seus pais procuraram consultar um oculista num hospital da cidade vizinha de Meaux, mas todos os esforços foram em vão, a infecção generalizada havia destruído ambas as córneas com perda total da visão. Segundo Carvalho,

*“Desta forma, a necessidade de acesso das **peessoas**, “grifo nosso”, crianças, jovens e adultos com algum tipo de deficiência à educação formal e, preferencialmente na escola comum, tende a se reforçar. Entretanto, estas teses, ao que parece, não circulam em defesas populistas ou meramente de direito, mas, sim, se materializam no espaço científico, pois como Vigotsky aponta o desenvolvimento psíquico destas pessoas apesar de poder desenvolver-se de maneira ‘não igual’ às crianças ditas normais, pode desenvolver-se de maneira plenamente satisfatória. Cabe acrescentar a estes elementos que a luta pela educação formal destas pessoas, assim como para outras condicionalidades sociais”.* (CARVALHO, José Roberto; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato, 2006, p. 76).

Considerando a afirmação de Carvalho com relação à luta pela educação formal das pessoas com deficiência visual, já naquele período de 1816, havia também a conscientização da necessidade de uma educação para todos, inclusive para Louis Braille que era cego e o Conselho da Cidade de Coupvray realizou um concurso para admitir um professor e logo após a chegada de Brecheret, o abate Palluy pediu-lhe para ensinar Louis Braille.

Durante dois anos o garoto frequentou a escola de Brecheret. Um colega da vizinhança acompanhava-o no caminho de ida à escola e volta ao lar, sendo Louis Braille um ótimo estudante dedicou-se profundamente aos estudos. A recreação era parte importante na vida da escola e Louis Braille participava com entusiasmo. Gostava de música clássica e como os professores do conservatório vinham dar aulas gratuitas na Instituição, dedicou-se ao estudo que consistia em ouvir e repetir o que era ouvido. As condições não eram ideais, mas Braille tornou-se um excelente pianista e mais tarde o talentoso organista do órgão de Notre Dame des Champs. A foto a seguir é de Louis Braille.



Ilustração 1

Fonte: [http://www.spleb.org.br/pt/lv/louis\\_braille.php](http://www.spleb.org.br/pt/lv/louis_braille.php).

12 nov. 2007.

As dificuldades enfrentadas por Louis Braille em seus estudos o levaram desde cedo a preocupar-se com a possibilidade de criação de um sistema de escrita e o interesse de outras pessoas como Barbier, ofereceram uma série de circunstâncias para que Louis Braille criasse

o seu sistema. Charles Barbier de la Serre, Capitão de Artilharia do exército de Louis XIII, encontrava dificuldade em transmitir ordens durante a noite. Elaborou então, um sistema de sinais em relevo, os quais combinados permitiam a transmissão das ordens militares. Assim no escuro os subordinados decifravam pelo tato as ordens superiores. Esse sistema que se denominou “escrita noturna” consistia na combinação de pontos e traços em relevo que significavam ordens como: “Avance”, etc.

Com o uso do sistema de Barbier (primeiro sistema criado para deficientes), cogitou-se a possibilidade de seu processo servir para a comunicação entre pessoas cegas. Transformou-o então num sistema de escrita para cegos que denominou “Grafia Sonora”. Louis Braille rapidamente aprendeu a usar o sistema. Nas horas vagas ele e seu amigo Gauthier praticavam, lendo e escrevendo sentenças um para o outro. A escrita era possível com o auxílio de uma régua guia, e de um estilete, mas o sistema de Barbier apresentava as seguintes dificuldades: não permitia conhecimento de ortografia desde que os sinais representavam somente sons; não havia símbolos para pontuação, acentos, números, símbolos matemáticos e notação musical; e, principalmente, a complexidade de combinação tornava a leitura muito difícil e lenta, porém Martinez afirma que,

*“Um indivíduo precisa, desde a infância, formar hábitos, ter o costume, “grifo nosso”, desenvolver habilidades e dar-se ao prazer de ler, de se informar, de se deixar levar pela fantasia e pela imaginação. Qualquer esforço feito neste sentido é, sem dúvida, um dos investimentos mais eficientes para a melhoria da qualidade de vida de nossos povos, de nossas famílias, de nossas crianças. Desmistificar a leitura, a ciência, a educação e a cultura – torná-las acessíveis a jovens e a crianças – constitui um dos instrumentos mais adequados à construção de um ambiente de prazer, de satisfação das curiosidades e fantasias infanto-juvenis: um ambiente propício e adequado à leitura”. (MARTÍNEZ, 2004, P.18).*

Louis Braille começou então a trabalhar num sistema novo que pudesse eliminar completamente os problemas da “Grafia Sonora”. Durante muitas noites experimentou incansavelmente sobre a régua e o estilete que ele próprio inventou para a escrita Braille. As férias chegaram e ele as passou em seu lar estudando o seu novo sistema, porém, na reabertura das aulas em outubro de 1824, Louis Braille tinha sua invenção pronta.

Aos 15 anos de idade Braille inventou o alfabeto Braille semelhante ao que se usa hoje, e obteve 63 combinações que representavam todas as letras do alfabeto, acentuação, pontuação e sinais matemáticos, com este sistema os alunos eram capazes de tomar notas em classe, aprender ortografia, redigir composições, copiar livros e fazer ditado; correspondiam-se entre si; enfim podiam registrar seus sentimentos e expressões. Apesar de sua saúde deficiente, pois contraiu tuberculose aos 26 anos de idade, Braille continuou a trabalhar no



aperfeiçoamento de seu sistema e publicou “Pequena Sinopse de Aritmética para Principiantes” e “Novo Método para Representação por Sinais de Formas de Letras, Mapas, Figuras Geométricas, Símbolos Musicais, para uso de Cegos”.

Para padronizar as dimensões das letras, Braille determinou num quadro o número de sinais necessários para cada letra. Esta nova invenção também foi adotada pelos alunos e Louis Braille chamou-a de “Grafia Pontilhada”. Entretanto apesar dos esforços de Braille para aperfeiçoar e desenvolver seu sistema, e ainda de sua aceitação pelos alunos da Instituição, o método oficial de ensino continuava sendo as letras em relevo de Valentin Haüy.

Muitos conservadores reagiam em abandonar os velhos métodos. Porém na cerimônia de inauguração do novo prédio do Instituto, Louis Braille ficou profundamente comovido quando seu sistema foi demonstrado publicamente e declarado aceito, este foi o primeiro passo para a aceitação geral. Em dezembro de 1851, sofreu uma grande recaída recolhendo-se ao leito e faleceu no dia 6 de janeiro de 1852, confiante em que seu trabalho não tinha sido em vão, mas somente cem anos mais tarde, a história do garoto de quinze anos que inventou um sistema de seis pontos em relevo, expandiu-se pelo mundo o sistema Braille.

## 2.1 O SISTEMA BRAILLE

O Sistema Braille teve sua origem na França e leva o nome de seu inventor: Louis Braille. O Braille é um sistema de leitura tátil e escrita para a pessoa cega. O sistema Braille consta do arranjo de seis pontos em relevo, dispostos em duas colunas de três pontos. Os seis pontos formam o que se convencionou chamar “cela Braille”. Para facilitar a sua identificação, os pontos são numerados da seguinte forma:

do alto para baixo, coluna da esquerda: pontos 1 – 2 – 3

do alto para baixo, coluna da direita: pontos 4 – 5 – 6

1 . . 4

2 . . 5

3 . . 6

A diferente disposição desses seis pontos permite a formação de 63 combinações ou símbolos Braille, porém o tato é também um fator decisivo na capacidade de utilização do Braille, o sistema é de extraordinária universalidade e pode exprimir as diferentes línguas e

escritas. Sua principal vantagem, todavia, reside no fato das pessoas cegas poderem facilmente escrever por esse sistema, com o auxílio da Reglete e do punção. Segundo Molina,

**Reglete**, “grifo nosso”, corresponde “a uma régua dupla, que abre e fecha com apoio de dobradiças no canto esquerdo, e em cuja abertura é destinada ao papel, sendo fixado entre a régua superior e a inferior. Na régua superior, encontramos retângulos vazados, cada um compreendendo seis pontos, na disposição de uma “cela” Braille e na inferior, podemos encontrar várias “celas” Braille todas em baixo relevo. O **punção**, “grifo nosso”, é uma ferramenta que contém uma pequena haste de metal com a ponta arredondada e com punho anatômico para encaixar na mão. O punção será colocado dentro de cada janela, e uma a uma pressiona-se os pontos desejados para cada letra. A escrita é feita da direita para a esquerda, sendo que o relevo será encontrado ao retirar e virar a folha, já que quando apertamos o punção na folha, o relevo será formado na face contrária e ao retirá-la, a leitura processa normalmente: da esquerda para a direita. Existem diferentes tipos de regletes e punções, variando desde modelos menores até os maiores, esses últimos geralmente acompanham uma prancha de madeira para fixar e apoiar melhor o papel. Existem de alumínio e de plástico.”. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/~brailu/braille.html#Braille>>. Acesso em: 07 out.2007.

Foto ilustrativa da Reglete e Punção.

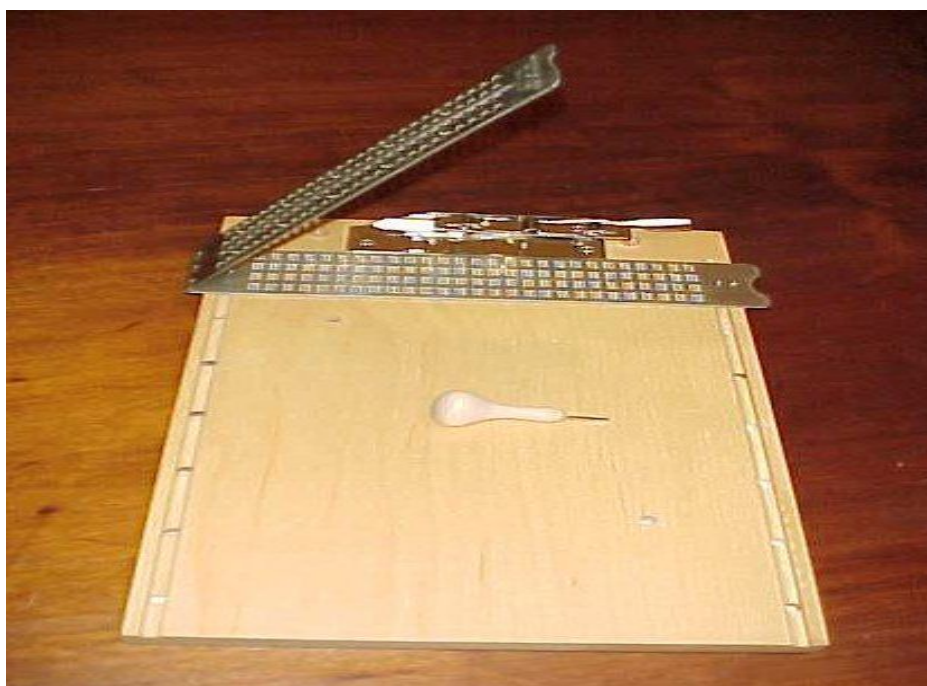


Ilustração 2

Fonte: <http://intervox.nce.ufrj.br/~fabiano/braille.htm>

12 nov. 2007.

Ponto por ponto, a pessoa cega forma o símbolo Braille correspondente às letras, números ou abreviaturas desejadas com o auxílio da punção, descrita anteriormente. Além da reglete o Braille pode ser produzido através de máquinas especiais de datilografia, de sete

teclas, onde cada tecla corresponde a um ponto e ao espaço. O papel é fixo e enrolado em rolo comum, deslizando normalmente quando pressionado o botão de mudança de linha. O toque de uma ou mais teclas simultaneamente produz a combinação dos pontos em relevo, correspondente ao símbolo desejado. O Braille é produzido da esquerda para a direita podendo ser lido normalmente sem a retirada do papel da máquina.

## 2.2 MÁQUINA DE DATILOGRAFIA BRAILLE

A máquina de datilografia Braille é constituída basicamente por um teclado com seis teclas, cada uma correspondendo a um ponto da cela Braille que é constituída pela combinação de seis pontos em relevo, a tecla central diferente marca apenas o espaço, os números correspondem aos números de ordem na cela Braille.

Existem ainda duas teclas situadas nos dois lados desse teclado principal, um separadas dele, sendo que a do lado esquerdo serve para mudar de linha e a da direita para retrocesso, o papel é colocado e enrolado manualmente e preso por dois botões situados ao lado do rolo. O toque de uma ou mais teclas simultaneamente produz a combinação dos pontos em relevo, correspondendo ao símbolo desejado, escreve-se da esquerda para a direita e pode-se ler sem retirar o papel da máquina, o que facilita bastante para o deficiente visual a não remoção do papel da máquina para que se possa ler o que escreveu fazendo a correção necessária no momento da digitação. Foto ilustrativa da Máquina de datilografia Braille.



Ilustração 3

Fonte: <http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=maquina+de+datilografia+braille&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2>

13 nov. 2007.

Há diversos tipos de máquinas de datilografia Braille, tendo sido a primeira delas inventada por Frank H. Hall, em 1892, nos Estados Unidos da América para facilitar a escrita e a leitura em Braille, juntamente com o alfabeto Braille.

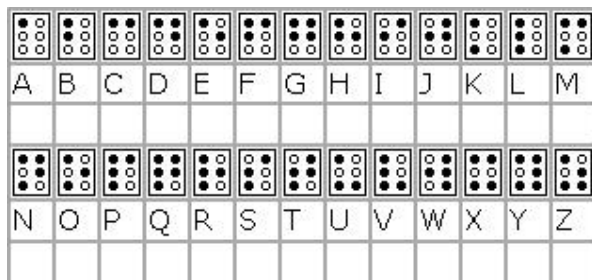


Ilustração 4

Fonte: [http://www.sbb.org.br/imagens/projetos\\_sociais/deficiente\\_visual.gif](http://www.sbb.org.br/imagens/projetos_sociais/deficiente_visual.gif)

12 nov. 2007.

As imprensas Braille produzem os seus livros utilizando máquinas com estereótipos, semelhantes às máquinas especiais de datilografia, sendo, porém elétricas. Essas máquinas permitem a escrita do Braille em matrizes de metal, essa escrita é feita dos dois lados da matriz, permitindo a impressão do Braille nas duas faces do papel. Este é o Braille interpontado, ou seja, os pontos são dispostos de tal forma que impressos de um lado não coincida com os pontos da outra face, permitindo uma leitura corrente, um aproveitamento maior do papel, reduzindo o volume dos livros transcritos no sistema Braille. Novos recursos para a produção do Braille têm sido empregados, de acordo com os avanços tecnológicos. Para Belarmino,

*“O acesso à informação escrita a partir da invenção e adoção do sistema Braille, essa foi, de fato, a chave que permitiu aos indivíduos cegos uma perspectiva de vida dentro das fronteiras da “normalidade”. Essa é a chave que os tem conduzido (em pequeno número, é bem verdade) ao núcleo da sociedade pós-industrial, no contato com sua matéria mais básica e mais importante: a informação. Mas por que estamos tomando a informação como à ferramenta indispensável na conquista da cidadania pelos indivíduos cegos? Para compreendermos tal importância temos que recuar aos primórdios da história conhecida desses indivíduos, há um tempo em que eles não dispunham de qualquer instrumento de acesso a informação e onde achavam-se, por assim dizer, submersos em devãos de mundos, relegados à miséria, ao alheamento, expropriados dos direitos fundamentais, despossuídos sobretudo, de um código comum que lhes permitisse transitar por todos os interstícios da vida cultural, ou seja, o código das trocas culturais que dá substância e solidifica o terreno próprio à comunicação e a interação social.*

*Nesses devãos de mundo restava, pois, à maioria dos cegos, uma sobrevivência, ou como sugere o filme de produção chinesa “A Vida Sobre Um Fio”, a própria morte em vida. Esse panorama modificar-se-á completamente quando o cego começar a*

*partilhar das mais variadas fontes de saber sobre o mundo, a partir do seu contato social com o registro das produções sobre arte, sobre as várias ciências, a religião e a cultura em geral. Dizendo de outro modo, esse panorama de completa desvantagem do cego em relação a outros grupos sociais, sofreu uma transformação profunda a partir do momento em que ele pode fazer pleno uso desse saber acumulado, enriquecendo sobremaneira o seu universo cultural, a sua experiência pessoal de percepção do mundo, rompendo-se ou minimizando-se, em grande medida, o fosso que se havia erigido entre si e o processo mais amplo de socialização”.* (BELARMINO, 1997, P. 84-85).

Com esta afirmação de Belarmino com respeito à informação escrita a partir da invenção e adoção do sistema Braille, com o processo de socialização, o Braille agora pode ser produzido pela automatização através dos recursos dos computadores expandindo-se pelo mundo.

### 2.3 O BRAILLE NO MUNDO

Segundo o documento pesquisado, de 1860 a 1880 o sistema Braille foi adotado em toda a Europa, em sua forma original, com pequenas alterações devido às particularidades de cada língua, mas a luta para introdução do sistema em outros países fora da Europa estava longe de terminar, então a introdução do Braille foi sendo feita através das adaptações necessárias a cada língua ou dialeto, de uma forma desordenada, foi então que a Índia fez um apelo a UNESCO para que essa organização mundial contribuísse de alguma forma positiva para a racionalização do Braille nas diversas partes do mundo. A Conferência Geral da UNESCO autorizou a convocação de reuniões regionais para elaborar um Braille uniforme para transcrição das diversas línguas que utilizam o alfabeto, mas outras conferências regionais realizadas também, para a unificação do Braille abreviado para o português e espanhol, vindo também para o Brasil.

### 2.4 O BRAILLE NO BRASIL

De acordo com o documento consultado, o Brasil foi o primeiro país da América Latina a adotar o sistema, em 1854. O ensino do Brasil foi introduzido em nosso território por um brasileiro chamado José Álvares de Azevedo, que nasceu cego e estudou pelo método Braille na França, porém o patrono da educação de cegos no Brasil faleceu aos vinte anos, seis meses antes da inauguração da primeira escola de cegos fundada por ele no Rio de Janeiro.

*“Nosso país tem tido o privilégio de manter a tradição de reunir a sociedade para discutir modelos e rumos de educação nacional. Torna-se motivo de orgulho constatar, consultando documentos que registram o exercício de tal prática democrática, a disposição do povo brasileiro, sempre atento às provocações e convocações para a reflexão em momentos cruciais de sua trajetória histórica. Como uma jovem nação, vocacionada para a liberdade e autonomia, o Brasil tem-se mostrado sempre pronto a opinar e contribuir, com entusiasmo, para o processo de definição e condução dos rumos da educação de seus filhos”.* (ALVARENGA, 2002, p.45).

Diferente de alguns países, o Sistema Braille teve plena aceitação no Brasil, utilizando-se praticamente toda a simbologia usada na França. A exemplo de outros países o Brasil passou a empregar na íntegra o Código Internacional de Musicografia Braille de 1929. No período de 1942 a 1963, verificou-se algumas alterações na simbologia Braille em uso no Brasil, pois para entender a reforma ortográfica da Língua Portuguesa de 1942, o antigo alfabeto Braille de origem francesa foi adaptado às novas necessidades de nossa língua, especialmente para a representação de símbolos indicativos de acentos diferenciais. Destaca-se ainda a adoção da tabela Taylor de sinais matemáticos de origem inglesa em substituição à simbologia francesa até então empregada, porém, para Venturini,

*“Apesar do reconhecido valor dos processos auxiliares de leitura para cegos, através da eletrônica, é necessário ressaltar que o Braille é indispensável às pessoas cegas não somente para instrução e sua cultura, mas como recurso fundamental para estudo reflexivo”.* (VENTURINI, 1978, p. 26).

Segundo documento consultado, entre os fatos históricos marcantes entre 1963 a 1995, destaca-se o dia 05 de janeiro de 1963 quando foi assinado um convênio luso-brasileiro entre as mais importantes entidades dos dois países para a padronização do Braille integral (grau 01) e para a adoção no Brasil de símbolos do código de abreviaturas usado em Portugal. Em relação à matemática, principalmente educadores da Fundação Dorina Nowill para Cegos e do Instituto Benjamin Constant complementaram a tabela Taylor com o acréscimo de símbolos Braille aplicáveis à teoria de conjuntos.

A atuação profissional de pessoas cegas no campo da Informática a partir da década de 1970, fez com que surgissem diferentes formas de representação em Braille dessa matéria com base, sobretudo em publicações estrangeiras. Quanto à imprensa e aos centros de produções de Braille finalmente foi acordada em 1994, a adoção de uma tabela unificada para a Informática. Com a vinda do Sistema Braille para o Brasil e com a padronização do Braille integral, aos poucos foi sendo divulgado a escrita e a leitura em Braille para Paulo Freire a

leitura não deve ser considerada apenas a leitura de livros, de palavras, de junção de letras, de sinais gráficos, ou mesmo de máquinas como os computadores, mas,

*“A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...) A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe, o quintal amplo em que se achava tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, daquele contexto (...) se encarnavam numa série de coisas, de objetos de sinais, cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles, nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais (...). A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular (...). Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro negro; gravetos o meu giz. Comumente se acredita que ler é a habilidade de interpretar os sinais gráficos convencionados da língua falada. Mas não é apenas isso. Mais do que interpretar, ler é compreender a mensagem que estes sinais nos transmitem”. (FREIRE, 2001, p.04).*

Para os deficientes visuais este tipo de leituras tem um significado diferente, um valor diferente, não que a leitura escrita não seja importante, muito pelo contrário, ela é importante sim, mas para as pessoas com deficiência visual o toque em um objeto, por exemplo, também é uma forma de leitura, principalmente por sinais, que no caso específico do Braille os sinais são os pontos que representam letras, números, etc. Neste contexto do Braille no Brasil foram surgindo comunidades interessadas em levar a informação para pessoas que não enxergavam ou que enxergavam parcialmente, ou seja, pessoas com baixa visão, surgindo então às associações, às bibliotecas especiais por todo o país, mas com destaque em alguns Estados, como por exemplo, no Estado de Goiás, na cidade de Goiânia com a fundação da Associação dos Deficientes Visuais.

### 3 ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DO ESTADO DE GOIÁS

De acordo com o documento consultado nos arquivos da Biblioteca Braille, descreve parte do relato sobre a trajetória da Associação dos Deficientes Visuais de Goiás, *com citações de alguns estudiosos sobre o assunto*, “grifos nosso”. Quando Carvalho afirma que,

*“O processo de formulação de uma política envolve a identificação dos diversos atores e dos diferentes interesses que permeiam a luta por inclusão de determinada questão na agenda pública e, posteriormente, a sua regulamentação como política pública. Assim, pode-se perceber a mobilização dos grupos representantes da sociedade civil e do Estado que discutem e fundamentam suas argumentações, no sentido de regulamentar direitos sociais e formular uma política pública que expresse os interesses e as necessidades de todos os envolvidos. Os movimentos sociais, que, na década de 1980, lutaram pelo fim do regime autoritário e pela democratização da sociedade, foram atores sociais importantes na discussão e definição das novas formas de organização e gestão das políticas públicas, especialmente as políticas sociais “.* (CARVALHO et al., 2002).

Desde 1985 a entidade tem participação de quase todos os encontros nacionais, de discussões, de propostas para solução dos problemas, enquanto pessoas portadoras de deficiência, e pode-se afirmar que as participações foram por demais benéficas para o movimento de cegos em Goiás, pois, os deficientes visuais, além de poder conhecer de perto as mais diferentes formas de atendimento de educação e reabilitação de deficientes visuais, tiveram também a oportunidade de conversar com os líderes dos movimentos de cegos de todo o Brasil, bem como de outros tipos de deficiência, conhecendo suas idéias e conquistas, e isto dava plena certeza de que os caminhos que a entidade começou a trilhar a partir de 1983, com a administração do então presidente Francisco de Assis, eram até mais ousados que os planejamentos elaborados pelos movimentos dos chamados grandes centros. Em 1983, os diretores da entidade com todas as dificuldades de terem que administrar uma instituição sem recursos financeiros e com pouco mais de um (01) ano de existência, e, portanto tendo que dar os primeiros passos sérios e independentes, fazia os primeiros projetos e reivindicações da categoria. Para Sasaki,

*“Uma pessoa com deficiência pode ser mais independente ou menos independente em decorrência não só da quantidade e qualidade de informações que lhe estiverem disponíveis para tomar a melhor decisão, mas também da sua autodeterminação e/ou prontidão para tomar decisões numa determinada situação. Esta situação pode ser pessoal (quando envolve a pessoa na privacidade), social (quando ocorre junto a outras pessoas) e econômica (quando se refere às finanças dessa pessoa), daí advindo à expressão ‘independência pessoal, social ou econômica’. Tanto a autodeterminação quanto a prontidão para decidir podem ser aprendidas e/ou desenvolvidas. E quanto mais cedo na vida a pessoa tiver oportunidades para fazer isso, melhor”.* (SASSAKI, 1997, P. 36 - 37).



Com a confirmação de que a pessoa com deficiência pode ser mais independente, foram feitos projetos voltados para o atendimento das necessidades de todos os deficientes visuais do Estado e não solicitações de privilégios para poucos, o que contribuía para a criação de um espírito de respeito e compromisso entre todos os associados, que passaram a ter consciência de desde a primeira iniciativa desenvolvida pela entidade deveria resultar em conquistas duradouras, que não morressem da noite para o dia, ou seja, não bastaria pedir uma bengala para cada associado, pois isto o governo daria com muita facilidade e até se aproveitaria deste fato para fazer propaganda a seu favor, mas que deveria sim reivindicar, por exemplo, a construção de um centro de reabilitação para cegos, que apesar de ser uma conquista muito difícil de ser alcançada, serviria para preparar um espaço na sociedade como pessoas capazes de produzir o próprio sustento, ao passo que a bengala que nos fosse dada em pouco espaço de tempo se quebraria e o governo dificilmente daria outra de imediato.

Dando prosseguimento a linha de trabalho começada pela diretoria anterior, em 1985, foi empossada a diretoria presidida por Adelson Alves Silva, importante colaborador com a diretoria anterior. Nesse período a Associação alcançou decisivos avanços, foi uma época em que os associados assumiram ao lado da diretoria posições intransigentes na defesa dos interesses da categoria, com a tomada de atitudes ousadas e que exigiram dos governantes que pensassem duas vezes antes de tapear com falsas promessas ou usar o movimento com fins políticos. Já não éramos mais um movimento insignificante.

As pessoas que compunham este movimento já estavam mais maduras e sabiam muito bem como conquistar os seus direitos. Como uma única entidade de Goiás a participar de encontros de deficientes pelo Brasil, seus projetos eram bem elaborados, contendo detalhes de como gostariam que estes fossem executados, pois as viagens que faziam serviam para observar os acertos e erros cometidos noutros Estados pelo serviço que atendiam aos deficientes visuais, tanto na área da educação e reabilitação como pelas associações de cegos. Segundo Mantoan,

*“A condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce é a autonomia, ter maior ou menor autonomia significa que a pessoa com deficiência tem maior ou menor controle nos vários ambientes físicos e sociais que ela queira e/ou necessite frequentar para atingir seus objetivos. Daí os conceitos de ‘autonomia física’ e ‘autonomia social’. Por exemplo, as rampas nas calçadas e o manejo das cadeiras de rodas “possibilitam aos deficientes físicos o deslocamento o mais autônomo possível no espaço físico” (SASSAKI, 1997 apud MANTOAN, 1997, p. 147).*

O processo do associativismo propicia maiores conquistas na inclusão de autônomo, pois, foi nesta gestão que o Centro de Apoio ao Deficiente Visual deixou de ser uma promessa política para se tornar uma realidade. E para o conhecimento daqueles que não eram membros da associação, esclarecer o cumprimento desta promessa não foi fácil assim, pois em maio de 1985 a associação foi obrigada a invadir o prédio que ali existia para evitar que o terreno fosse destinado à construção de uma obra para atender a interesses políticos de pessoas ligadas ao governo Íris Rezende.

Tal invasão contou com a participação de vários associados que ajudaram os diretores a transportarem para este velho prédio a Biblioteca que antes funcionava na sede da Associação e os associados permaneceram ali até que o governo anunciasse a construção do atual Centro de Apoio ao Deficiente Visual, uma conquista de nossa luta, que com prazer repartimos com os deficientes físicos e auditivos.

O trabalho desenvolvido de 1985 a 1987 pode ser considerado o mais importante na história desta associação, pois representou o momento de afirmação da mesma, por suas atitudes serias e de visão futurista e que conseguiu despertar junto aos associados um elevado grau de compromisso e consciência crítica. No dia 13 de março de 1987, dois dias antes da eleição da diretoria presidida por Roberto Soares de Araújo, foi inaugurado o Centro de Apoio ao Deficiente Visual. No final de 1987, depois de muita luta com a Transurb (Empresa de Transporte Coletivo de Goiânia), conseguiu com que fosse aprovado o passe-livre no transporte coletivo de Goiânia, mas esta conquista de inclusão, Segundo Sasaki, é,

*“A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedades através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meio de transportes) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também do próprio portador de necessidades especiais. Em várias partes do mundo, já é realidade a prática de inclusão. O processo de inclusão vem sendo aplicado em cada sistema social. Assim existe a inclusão na educação, no lazer, no transporte etc. Quando isso acontece, podemos falar em educação inclusiva, no lazer inclusivo, no transporte inclusivo e assim por diante. Uma outra forma de referência consiste em dizermos, por exemplo, educação para todos, lazer para todos, transporte para todos”. (SASSAKI, 1997, P. 42).*

Porém no dia 27 de março de 1989, depois de um intenso trabalho que durou mais de um ano em que foi preciso percorrer quase que semanalmente todos os CAIS (Centros de Assistência Integral à Saúde), em construção, além dos hospitais já em funcionamento, ficar sentados por horas a fio, a porta de gabinete, mas, conseguiu-se a contratação de 27 cegos para trabalharem como auxiliares de radiologia.

De fato nem todas as pessoas deficientes necessitam que a sociedade seja modificada, pois algumas estão aptas a se integrarem nela assim mesmo, mas as outras pessoas com necessidades especiais não poderão participar plena e igualmente da sociedade se esta não se tornar inclusiva. Para que isto aconteça com bom êxito é necessário que se tenham meios de informação adequada para os deficientes visuais.

Incridas no contexto de centros de informação estão as Bibliotecas, e mais precisamente as Bibliotecas Públicas, como é o caso da Biblioteca Braille, que além de ser pública é uma Biblioteca especial, devido ao seu público que é na maior parte de deficientes visuais.

#### 4 BIBLIOTECA BRAILLE “JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO”

Este relato da história da Biblioteca Braille de Goiânia decorre de acordo com pesquisa feita em documentos que se encontram nos arquivos da mesma e com alguns relatos da Coordenadora Maria Eunice Suares Barbosa. Situada no Centro Cultural Marieta Teles Machado, Praça Cívica nº. 02 Goiânia – Goiás. A Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”, em seus 25 (vinte e cinco) anos de existência percorreu uma conturbada trajetória até se instalar definitivamente nas dependências em que se encontra na atualidade. De acordo com o Dicionário Aurélio,

*Biblioteca. S. f. 1. Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. 2. Edifício ou recinto onde se instala essa coleção. 3. Estante ou outro móvel onde se guardam e/ou ordenam os livros. (FERREIRA, 1988, P. 93).*

Para confirmar tal definição [...] Biblioteca pública é um espaço sócio cultural que dispõe produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral. Possui em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes, como afirma Wikipédia, enciclopédia livre (2007, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_p%c3%BAblica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_p%c3%BAblica))

Ao contrario do que se pensa, Sponholz afirma que,

*“A Biblioteca Pública não pode ser considerada como órgão de consulta somente para eruditos, intelectuais ou literatos, pois deve cumprir o seu papel na sociedade, educando, instruindo, informando e oferecendo lazer a todos. É ela que irá oferecer as oportunidades de melhoria de vida, de status sócio-econômico ao homem comum, através de seu acervo. Se, se considerar a educação como a base sólida para o desenvolvimento massificador, compreender-se-á que só a biblioteca pública pode oferecer o aprofundamento dos conhecimentos individuais”.* (SPONHOLZ, 1984, p. 08).

Os primeiros livros em Braille começaram a chegar à sede da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás em 1982. Neste período a sede da Associação estava localizada no Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira, o acervo foi tratado e armazenado da melhor maneira possível durante algum tempo, mas como o local não estava devidamente adequado para se instalar uma Biblioteca, o acervo foi levado para o prédio que daria lugar à construção do Centro de Apoio ao Deficiente situado na 9ª (nona) Avenida no Setor Vila Nova – Goiânia-Go, em 1988, mesmo sem estar em condições de receber uma biblioteca o acervo foi levado para o local por motivos de força maior.

Como foi mencionado anteriormente o prédio foi invadido pelos associados, pois este estava destinado para a Associação, mas não estava liberado pelas autoridades competentes, e antes que fossem usados para fins politiqueros os associados resolveram invadir o local e instalar ali a Biblioteca, onde permaneceram com certas dificuldades, como a falta de estrutura física do local, mas com a certeza do direito de se ter um espaço físico adequado para a Associação dos Deficientes, estabeleceu a meta de continuar no local.

Em setembro de 1989, com cerca de 300 títulos em Braille, a Biblioteca foi registrada no **INL (Instituto Nacional do Livro)**:

*“Criado durante o Governo Vargas por iniciativa do ministro Gustavo Capanema em dezembro de 1937, com a finalidade de propiciar meios para a produção, o aprimoramento do livro e a melhoria dos serviços bibliotecários”. Finalidade que só poderia ser alcançada com a expansão de bibliotecas, mas vale ressaltar que para Capanema, as bibliotecas eram necessárias por serem “centros de formação da personalidade, de compreensão do mundo, de auto-educação, enfim, centros de cultura”. (SUAIDEN, [http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_Nacional\\_do\\_Livro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Nacional_do_Livro), 2000).*

Especificamente aos dias 13 de setembro de 1989, o diretor do Instituto Nacional do Livro expediu o certificado de registro à BIBLIOTECA JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL, localizada em Goiânia-Go, inscrita no Instituto, sob o número 25.844 na categoria ESPECIAL, pois há uma diferença ente a Biblioteca especializada e a Biblioteca especial, ou seja:

*“Biblioteca especializada “grifo do autor” é a biblioteca cujo acervo é centralizado num determinado assunto: literatura, física, engenharia, ecologia, etc. Geralmente, ela está vinculada a entidades especializadas, isto é, a entidades que se dedicam a estudos específicos. Enquanto que a **Biblioteca especial** “grifo do autor” não se distingue pelo assunto, ou pelo tipo de acervo, mas pelo seu público. A biblioteca especial se dedica a atender a um tipo especial de usuários. Citemos como exemplo, as bibliotecas para cegos, cujo acervo é gravado em Braille, ou em fita cassete”. (FANFA (coord.), 1995, p. 15).*

No mês de fevereiro de 1991, o acervo da Biblioteca Braille foi transferido para a Escola Estadual Bernardo Sayão, localizada no Setor Sul em Goiânia-Go, a idéia dessa mudança teve início suprimindo determinações do ‘Primeiro Seminário Estadual sobre Educação de pessoas cegas’, realizado em 1990. Para os deficientes visuais, a grande dificuldade para se ter acesso à informação está relacionada ao acesso a documentos escritos em suporte adequado, pois ainda há pouco material transcrito para o Braille, dificultando assim o processo de educação e o desenvolvimento dos deficientes visuais, deve-se considerar que a

educação, a cultura, ou mesmo a convivência em meio social, parte dela se dá através de livros e, no entanto a pessoa com deficiência visual muitas vezes está impedida desse acesso se as publicações não estiverem impressas no sistema Braille.

*“As bibliotecas públicas e escolares, ainda poucas para a população desse nosso país, não atuam como parceiras nesse compromisso: pela criação de um ambiente favorável à leitura como condição básica para melhorar a qualidade da educação, por uma melhor qualidade de vida, abordando questões de forma didática, criativa, atualizada e em consonância com as conquistas legais no campo da educação. É um convite para criar espaços de leitura em todo lugar. Para nós, brasileiros, reconhecer um trabalho voltado para a formação de uma sociedade leitora já realizada em outros países da América Latina, resolvendo assim o problema do analfabetismo, da permanência na escola, e da política pública para a leitura, deverá reduzir os esforços isolados em escolas, comunidades e organizações não-governamentais na direção de um projeto político, sistemático e apropriado, pelos educadores e pelas lideranças”.* (MERTINEZ, 2004, P. 10).

É necessário educar o deficiente visual para que ele possa ter acesso à informação, pois esta informação será importante para que ele possa conhecer algumas áreas do conhecimento, que não fazem parte do seu cotidiano. No Brasil a educação especial tem a mesma linha e os mesmos objetivos da educação geral, o que não pode acontecer, pois o que se observa talvez, certa contradição entre o discurso e a realidade, onde o deficiente visual que depende de recursos públicos, já que os livros em Braille não são vendidos, mas doados, para sua educação enfrenta muitas barreiras e desafios.

*“É claro que nos segmentos sociais que formam as populações, temos sempre grupos especiais de usuários, que exigem um enfoque especial do nosso trabalho, crianças e adolescentes com deficiências. São os usuários especiais. Assim, temos as crianças ou adolescentes cegos (ou com alguma deficiência na visão), os surdos, os deficientes físicos, e os portadores de retardo mental. Nestes casos, o trabalho requer que a biblioteca esteja preparada e que o bibliotecário, além de atender ao leitor, ofereça leitura específica para a família e os professores deles além de jogos e materiais que proporcionem lazer, recreação e informação. Por exemplo, os usuários com deficiência de visão requerem o uso de material gráfico próprio: livros com letras ampliadas e em Braille. Podem ser usados, também livros gravados, desde que se tenham equipamentos: toca-fitas e fone de ouvido”.* (Manual do bibliotecário, 1988, p. 23).

No mesmo segmento de idéias para facilitar e auxiliar o deficiente visual, a biblioteca Braille ofereceu durante o período de 1991 a 2005, como serviço o apoio pedagógico com professores de diversas áreas do conhecimento atuando como monitores para os usuários que estudam na rede regular de ensino.

#### 4.1 APOIO PEDAGÓGICO

De acordo com o documento obtido para pesquisa, o apoio pedagógico não é um reforço escolar que resolve os exercícios e tarefas vindas da sala de aula, ou uma orientação educacional, pois esta orientação envolve atividades que abrange a escola como um todo, mas sim um resgate do ensino-aprendizagem através de técnicas e estratégias que facilitam ao melhor entendimento do conhecimento, respeitando as diferenças individuais e as diferenças apresentadas durante este processo, obedecendo ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor de seus alunos.

Não é uma reposição do conteúdo programático da escola, onde o aluno não comparece a aula e depois pede a reposição pelo apoio, também não é uma sala especial que tem aula continuada com carga horária semanal para a mesma turma, mas um atendimento feito em horário diferente ao que o aluno frequenta no ensino regular de modo individualizado ou em pequenos grupos de acordo com o grau de necessidade de cada aluno.

Todas as aulas são ministradas por professores com conhecimento teórico e prático que além de formação geral possui recursos de domínios complementares como a língua brasileira de sinais – LIBRAS, para atender o aluno com deficiência auditiva e o sistema Braille juntamente com o método Sorobã, (aparelho para cálculos) para atender o aluno com deficiência visual. A participação da família que acompanha a programação desenvolvidas com os alunos é a melhor forma de ajudá-los em casa, esta interação é feita através de orientações, reuniões e outros meios que facilitem a união da escola, da família e da biblioteca, cuidando principalmente para que o aluno não falte em seus horários de atendimento.

Segundo Martinez,

*“Esta criança faz parte de uma organização familiar e esta inserida em uma sociedade com determinada cultura e num momento histórico; busca compreender o mundo, sente e pensa de um jeito próprio, expressando-se por meio de diferentes linguagens e constrói de forma ativa, a partir das interações que estabelece com as pessoas e o meio em que vive”.* (MARTINEZ, 2004, p. 11).

A partir de fevereiro de 1992, a Biblioteca Braille instala-se não em caráter oficial, em uma seção da Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas, a qual é subordinada à Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, como entidade autônoma e juridicamente à secretaria de Estado da Educação de Goiás, mas em novembro, oficializou-se a implantação desta seção. Para Sponholz,

*“A Biblioteca Pública é o principal meio de proporcionar a todos o livre acesso aos registros do conhecimento e das idéias do homem e as expressões de sua imaginação criadora. É ele que oferece a oportunidade de democratização da vida cultural, seja através do acesso da população aos bens culturais, seja através da formação indispensável dos conhecimentos, instrumentos e meios postos em uso pela prática cultural, seja pela participação ativa de cada um, na medida de suas possibilidades no desenvolvimento cultural”.* (SPONHOLZ, 1984, p. 04).

A seção não possui recursos humanos e financeiros próprios, pois a maioria dos órgãos que financiam as bibliotecas públicas estão em grande dificuldade econômica e tentam minimizar seus custos, sendo a biblioteca um dos primeiros órgãos a serem contidos os gastos, infelizmente este papel das bibliotecas ainda não se tornou um senso comum para muitos que ainda não querem ver, perceber e até mesmo acreditar que a biblioteca pública possa contribuir na formação de cidadãos. Sendo os professores do apoio pedagógico vinculados a Superintendência de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação, a qual fornece os materiais indispensáveis ao funcionamento da seção, é o único órgão diretamente encarregado da seção, que também esta vinculada e recebe apoio da Secretaria de Ação Social do Trabalho, sendo assim os professores não tem nenhum acréscimo em seu salário.

Seu acervo é composto de livros em Braille, livros gravados, apostilas escritas em tamanho aumentado e livros didáticos impressos em tinta para uso dos professores do apoio pedagógico. Este acervo esta aproximadamente com 700 (setecentos) títulos e uma faixa estimada de 3.900 (três mil e novecentos) volumes, (esta quantidade de volumes se dá, porque um livro de tinta de aproximadamente 200 (duzentas) páginas em tinta, quando passado para o sistema Braille se transforma em média de 23 (vinte e três volumes), esta quantidade de volumes é porque a espessura do papel em que se imprime o Braille é mais grossa e os pontinhos do Braille ficam em relevo na folha), 240 títulos em tinta, cerca de 50 (cinquenta) apostilas e cerca de 10 (dez) livros gravados.

Os livros impressos em Braille não são vendidos, mas com pouca publicação literária, comparado a produção literária dos escritores brasileiros, mas de acordo com a Lei de nº. 9.045, de 18 de maio de 1995 (em anexo), quando o Presidente do Brasil, Senhor Fernando Henrique Cardoso autorizou o Ministério da Educação e do desporto e o Ministério da Cultura a disciplinarem a obrigatoriedade da reprodução, pelos editores de todo o País, em regime de proporcionalidade, de obras em caracteres Braille, e a permitir a reprodução, sem finalidade lucrativa, de obras já divulgadas, para uso exclusivo de cegos.

Todo o acervo em Braille é adquirido através de doação dos seguintes órgãos: da Fundação para o livro do cego no Brasil – São Paulo; do Instituto Benjamin Constant – Rio de



Janeiro; Fundação Hilton Rocha – Belo Horizonte; Centro Albuquerque Castro Porto (Portugal) e União Latino-Americana de cegos – Madri (Espanha), mas dentre todas estas instituições a que mais se tem destaque é a Fundação Dorina Nowill e o Instituto Benjamin Constant.

#### 4.2 FUNDAÇÃO DORINA NOWILL

De acordo com o documento adquirido por meio eletrônico. A perda da visão aos 17 (dezessete) anos não impediu que Dorina Nowill estudasse e se formasse professora primaria. Nascida na cidade de São Paulo em 1919. Em 1946 abriu a Fundação Dorina Nowill que funciona até hoje imprimindo e distribuindo livros em Braille para mais de 700 instituições. Além disso, a Fundação oferece diversos programas de tratamentos aos deficientes visuais.



Ilustração 5

Fonte:

<http://images.google.com.br/images?hl=ptBR&q=dorina+nowill&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2> 13 nov. 2007.

*O objetivo fundamental que deu origem à Fundação foi à necessidade de livros para cegos. Disse Louis Braille a seu pai: “Meu pai, sem livros os cegos não poderão ser educados”. A fundação criou em primeiro lugar uma imprensa Braille, hoje informatizada e com capacidade de produzir milhões de paginas em Braille anualmente. Os recursos financeiros disponíveis na comunidade estão ainda aquém da capacidade de produção da atual imprensa Braille da Fundação, uma das maiores da América Latina. (NOWILL, <http://www.portaldovoluntario.org.br/site/pagina.php?idconteudo=435>). 13 nov. 2007.*

A entidade tem como missão favorecer a inclusão social de crianças, jovens e adultos com deficiência visual. A Fundação Dorina Nowill para Cegos tem por objetivo a divulgação

do livro em Sistema Braille, mas poderá desenvolver outros serviços em benefício dos portadores de cegueira ou de baixa visão nas áreas de educação, reabilitação, profissionalização, cultura e outras atividades que sejam consideradas necessárias ao atendimento de portadores de deficiência visual.

#### 4.3 INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Preocupado com o problema da educação das pessoas deficientes visuais, o Instituto Benjamin Constant, consciente de que as dimensões do Brasil impedem a maioria dos deficientes visuais de estudar no Instituto. Voltado para pesquisa e difusão do conhecimento, distribuindo material especializado para todo o Brasil, contribuindo para que o deficiente visual tenha acesso à informação através do sistema Braille, dando suporte ao bibliotecário para melhor atender aos seus usuários.

*“Uma análise retrospectiva na evolução histórica dos conceitos sobre as pessoas deficientes mostra, de maneira insofismável que, milênios antes da teoria darwiniana sobre a Seleção Natural das Espécies, o homem percebia as diferenças como prova cabal de inferioridade, o que, por muitos séculos, manteve as minorias submissas e acomodadas, convencidas, que também eram da superioridade intrínseca dos físicos e mentalmente íntegros. Não obstante, no fundo dos espíritos imbatíveis, sempre houve o desejo de busca de igualdade com o outro, de que resultaram, no século passado, as primeiras tentativas para a educação das pessoas deficientes, aquelas cujas diferenças eram consideradas mais graves, com danos diretamente proporcionais às suas capacidades”.*

(LEMOS, <http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/DownloadsHistoriaIBC.doc>.)

13 nov. 2007.

A primeira demonstração oficial de interesse pela educação das pessoas portadoras de deficiência visual em nosso país, foi com o Conselheiro Cornélio Ferreira França, deputado pela província da Bahia, mas suas tentativas não foram bem sucedidas. A segunda tentativa foi iniciada por José Álvares de Azevedo, jovem cego, ainda menino foi estudar em Paris, no Instituto Imperial dos Jovens Cegos. Quando regressou da França em 1852, lançou-se à luta pela educação das pessoas com deficiência visual, ora escrevendo artigos em jornais, ora ministrando aulas particulares. Em 17 de setembro de 1854, com a presença do Imperador, a Imperatriz e as mais altas autoridades foi inaugurado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos. Foi montada uma tipografia para impressão em pontos salientes, em 1861, e em 1863, publicava-se o primeiro livro em alto-relevo no Brasil, a “História Cronológica do Imperial

Instituto dos Meninos Cegos”, escrito por Cláudio Luiz da Costa, abrangendo em três volumes.

*“Impossível pensar a historia do Instituto Benjamin Constant sem o suporte, regular e continuo das transcrições para o Sistema Braille, já que isto tornaria inexecúvel o processo de leitura direta por parte do estudante cego, privando-o, no mínimo, do conhecimento da ortografia e das pontuações, com sérios prejuízos para a compreensão de conceitos diferentes representados por símbolos foneticamente semelhantes, ou, ainda para o atendimento dos diversos matrizes de linguagem escrita, contidos nas pausas, na entoação ou na ordem das idéias. Afinal foi lendo e escrevendo que José Álvares de Azevedo, persuadiu D. Pedro II da necessidade e da vantagem de se criar uma instituição voltada ao ensino de pessoas deficientes visuais”.* (LEMOS, <http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/DownloadsHistoriaIBC.doc>) 13 nov. 2007.

De acordo com a citação anterior e do documento sobre o Instituto Benjamin Constant, a Biblioteca Braille também tem uma preocupação em levar a informação aos seus usuários deficientes visuais que lêem ou não o Braille, independentes ou não de serem inscritos na biblioteca que como qualquer outro tipo de biblioteca, é um centro de informação e lazer que visa atender as necessidades informacionais da comunidade, neste caso mais específico, a comunidade de deficiente visual, e devido ao tipo de usuário a biblioteca atua no sentido de integração do deficiente na comunidade em que vive e oferece na medida do possível a oportunidade para o desenvolvimento intelectual e social de deficiente visual, pois as bibliotecas públicas podem cobrir parte das necessidades informacionais da população e tornarem centros de informação onde é permitido o acesso para todos os cidadãos. Para a Organização das Nações Unidas

*“A biblioteca pública é um centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias lingüísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas. É essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória do esforço e da imaginação da humanidade. As coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais. Os serviços da biblioteca pública devem, por principio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e estatais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais”.* (FERREIRA, 2006 apud ORGANIZAÇÃO..., 1994, P. 117).

Com uma ótima localização geográfica, o mesmo não pode se referir ao espaço físico, devido à extensão da escrita em Braille, as estantes ocupam cerca de 90% (noventa por cento) do espaço disponível. Foto ilustrativa da Biblioteca Braille,



Ilustração 6

Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.

Além disso, as mesas são inadequadas e os equipamentos disponíveis, como gravadores e máquinas de datilografia, são insuficientes, o que às vezes causa certo transtorno, pois o usuário vem para estudar ou fazer pesquisas, mas não tem condições, porque a mesa ou a máquina de datilografia Braille está ocupada por outros usuários e mesmo eles tendo um ótimo relacionamento entre si, o material (livros) produzido em Braille como já foi mencionado anteriormente tem volume bem maior que o normal, o que faz com que se necessite de um espaço maior por parte do usuário, que também utiliza a máquina de datilografia Braille, e nem todos tem condições de adquirir para realizar seus trabalhos em casa, pois a máquina de datilografia Braille é considerada uma das maneiras praticas para esse tipo de escrita.

Com exceção de alguma pessoa cega que tem acesso a modernos recursos de informática, todas as outras necessitam de máquina que é da grande importância, pois não é

uma máquina de datilografia comum ela foi confeccionada especialmente para deficientes visuais.

Apesar de toda a dedicação dos funcionários, principalmente da Coordenadora da biblioteca Braille Maria Eunice Suares Barbosa, que sempre esteve presente em todas as reuniões da Associação, fazendo parte de algumas comissões que discutiam o “futuro”, dos deficientes visuais, tendo conquistado várias espaços para o deficiente visual, inclusive o espaço dentro da Biblioteca Pio Vargas. Não contava com um quadro de funcionários que suprisse as necessidades da biblioteca, pois a maioria deles era deficientes visuais, e no prédio não havia um esquema de segurança adequado e os funcionários passaram algumas vezes por situações desagradáveis como assaltos de materiais, materiais estes que não pertenciam a Biblioteca, pois eram emprestados pela Associação dos Deficientes visuais, a Superintendência de Ensino Especial e também materiais de funcionários da Biblioteca.

No dia 01/06/1992 foi furtado da seção Braille da Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas, um gravador da marca NATIONAL que pertencia a Superintendência de Ensino Especial, juntamente com uma caixa de som pequena da marca PHILIPS que pertence a Maria Eunice Suares Barbosa (funcionária da Biblioteca), que sabe da dificuldade da instituição em adquirir material adequado para melhor atender o usuário, leva de casa seus próprios materiais com o intuito de facilitar ao deficiente visual o acesso à informação.

Mas a falta de segurança do local impede que isto aconteça, já que os materiais são furtados, sendo que nada foi arrombado, felizmente ninguém foi agredido fisicamente, mas fica o medo devido a falta de segurança do local, este roubo foi comunicado a polícia por Maria Eunice Suares Barbosa, foi feito um boletim de ocorrência, boletim de nº. 5.070/1992, na Primeira Delegacia Distrital de Polícia de Goiânia.

Mesmo com a denúncia, comunicando as autoridades de competência do órgão não foi tomada nenhuma providência e no dia 04/08/1993 foi feita outra ocorrência por Maria Eunice Suares Barbosa, (funcionária da Biblioteca) na Primeira Delegacia Distrital de Polícia de Goiânia, boletim de ocorrência de nº. 7.072/1993, desta vez foi furtado no dia 28/07/1993 no período noturno, ou dia 29/07/1993 no período matutino um rádio-gravador AM / FM, da marca PRINCE HX – 4501, o qual estava trancado dentro do armário da seção da Biblioteca Braille, não havendo arrombamento no local. O objeto era propriedade da Superintendência de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação.

Também no dia 24/04/1995 foi feita por Joelma Luiza Prudente (Professora, funcionária do Centro Cultural Marieta Teles Machado) outra ocorrência na Primeira Delegacia Distrital de Polícia de Goiânia, boletim de ocorrência de nº. 4.386/1995, o furto

ocorreu no dia 19/04/1995 no período vespertino, a denúncia só foi feita no dia 24 de abril na tentativa de recuperar o objeto, mas não teve retorno algum, no entanto teve-se que registrar a ocorrência, desta vez fora furtada uma máquina datilográfica Braille, da marca PERKINS BRAILLER, que também era de propriedade da Superintendência de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação, onde a mesma se encontrava na seção Braille da Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas, novamente sem marcas de arrombamentos, sem maiores danos físicos, mas também sem suspeitos.

Todos estes furtos foram comunicados aos presidentes da Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, que na ocasião do ano de 1993 era presidente o Escritor Sr. Geraldo Coelho Vaz, e na ocasião do ano de 1995 o presidente da Fundação Cultural era o Escritor Sr. Bernardo Elis Fleury de Campos Curado, sendo que todos os comunicados demonstravam por parte dos funcionários da Biblioteca Braille o sentimento de protesto e ao mesmo tempo reivindicavam providencias no sentido de dar maior segurança aos funcionários, aos usuários e ao próprio acervo da seção Braille que é de domínio público, pois os funcionários por serem deficientes visuais, não percebem quando são acometidos de furtos dentro do próprio ambiente de trabalho, sem que seja tomada a devida providencia para que isto não ocorra. Segundo Carvalho,

*“O projeto de reforma do Estado define que, de executor de políticas públicas, ele deve passar a desempenhar papel regulador, fiscalizador e incentivador das atividades do mercado. Ao implementar esta reforma, estão sendo feitas alterações que restringem a sua ação e ampliam as iniciativas privadas, como, por exemplo, a transferência para a sociedade da competência para realizar atividades que não são consideradas exclusivas do Estado, como saúde, educação, cultura, segurança e outras”. (CARVALHO et al., 2002).*

Diante de todos estes contratemplos o espaço físico era muito pequeno para acomodar os móveis, o acervo, etc., pois a sala que foi cedida pela Biblioteca pública Estadual Pio Vargas não era suficiente para acomodar os móveis para organização do acervo, a organização era feita da melhor forma possível, mas com dificuldades em relação ao espaço.

Em agosto de 1995 foi necessário fazer a solicitação de mais uma sala nas dependências do Centro cultural Marieta Telles Machado, visto que a Seção Braille recebeu uma doação de um aparelho de TV e de um Vídeo Cassete em perfeitas condições de uso, mas não dispõe de um lugar adequado e seguro para a instalação destes aparelhos, bem como de espaço físico para acomodar a assistência dos mesmos, já imaginando que talvez não fosse possível o atendimento ao pedido da liberação de uma sala a coordenação da Seção Braille

sugeriu uma segunda opção pedindo que fosse reforçada a segurança de uma das salas que a biblioteca já dispunha.

Apesar das dificuldades ocorridas neste ano de 1995 a Biblioteca Braille não deixou de desenvolver as suas atividades dentre elas a consulta local, onde o aluno realiza seus estudos no espaço da biblioteca; o empréstimo a domicilio com tempo determinado para que o usuário possa levar para casa o material de seu interesse; a leitura quando o ledor, (pessoa que lê para o deficiente visual), faz a leitura em voz alta enquanto o usuário faz as suas anotações; grava os livros ou apostilas em fitas K-7 às quais podem ser do próprio usuário ou da biblioteca.

#### 4.4 GRAVAÇÃO DE LIVROS EM FITA CASSETE

Fazer a gravação de um livro ou de uma apostila não é tarefa muito fácil, pois este material tem que estar adequado para o bom entendimento de quem vai ler e de quem vai ouvir, ou seja, o deficiente visual, para isto existe algumas técnicas para o ledor.

A leitura deve ser clara com a marca dos diálogos com a entonação adequada e não diminuir o tom de voz no final das palavras ou frases, ter boa dicção é muito importante, o ledor não pode enfatizar os parágrafos e respeitar a pontuação, a leitura deve ser natural como se estivesse lendo para um grupo de pessoas, pois realmente está à leitura não pode ser muito rápida, nem lenta, tendo o cuidado de não interromper muitas vezes a leitura e evitar virar as páginas perto do microfone para que não haja ruídos. Não pode ler longe do microfone e nem perto demais, para que não haja distorção na voz, em caso de erro deve ser refeita a gravação do trecho.

O ledor não pode colocar a fita no gravador e já iniciar a leitura, pois toda fita tem no seu começo uma parte que não aceita gravação, o ledor não pode fazer comentários durante a leitura, ele tem que somente ler.

Segundo o documento da Biblioteca Braille, um manual de instrução. No início do livro, situe o leitor dizendo: lado A, o nome do livro, o autor (a), quando for traduzido, ler o nome do tradutor (a), a editora, o ano, o índice ou sumário (se não for muito longo), e dar segmento normal à leitura, ao término do lado A avise para o leitor para que vire a fita e continue a leitura, fazer este processo com todas as fitas e quando o livro for de muitas páginas que seja necessário o uso de mais de uma fita o procedimento é o mesmo, só que enumerando as fitas, ou seja, fita um, fita dois e assim sucessivamente. Nenhum sinal de

pontuação deve ser omitido como, por exemplo, aspas e parêntese, tudo deve ser dito. Ex: A casa é linda. Leia-se: A casa é linda, grifada.

Quando as fitas são da biblioteca as mesmas são devolvidas para serem reutilizadas ou arquivadas conforme o conteúdo da gravação, dependendo da necessidade do usuário é feito à transcrição de textos, apostilas, artigos, etc. da tinta para o Braille ou vice-versa, amplia o material solicitado nas dimensões adequadas à visão do usuário, pois existem usuários cegos, mas também tem os usuários de baixa visão, no apoio pedagógico tem o serviço de monitoria prestado por professores de diversas áreas aos estudantes deficientes visuais da rede regular de ensino e oferece curso básico com o objetivo de oferecer ao aluno deficiente visual bases sólidas nas disciplinas de Português e Matemática.

Em 1998 a Biblioteca Pública Estadual Escritor “Pio Vargas” Seção Braille assina um termo de empréstimo por ter recebido da ADVEG - Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás a título de empréstimo os materiais abaixo relacionados, com o intuito de atender melhor o usuário, todos em perfeito estado de conservação:

- 1 – Aparelho de fax SHARP, com transformador de voltagem 220/110;
- 1 – Armário de madeira 02 portas horizontal;
- 1 – Armário de madeira 02 portas vertical;
- 1 – Cadeira almofadada com braço;
- 2 – Cadeiras giratórias almofadadas;
- 1 – Estabilizador BST;
- 1 – Estabilizador A/C 800;
- 1 – Filtro de linha com 01 entrada;
- 1 – Filtro de linha com 03 entradas;
- 1 – Mesa de cerejeira em L com 05 gavetas;
- 1 – Mesa de cerejeira para escritório com 03 gavetas;
- 1 – Microcomputador 386, estabilizador, mouse, teclado, CPU (Mini-Torre);
- 3 – Microcomputadores 486 DX4 UNISYS, mouse, teclado, CPU (obs.: 01 com caixa de som e outro com caixas amplificadas e fonte para as caixas).

O referido empréstimo teve o prazo de duração de dezembro de 1998 a dezembro de 1999. Com esta parceria a Associação auxiliou bastante para que pudesse atender melhor o deficiente visual que busca informações na Seção Braille, já que a biblioteca pode ser considerada como ponto de acesso para pessoas que necessitam de informação. Neste cenário



de parcerias, além da Associação surge um outro contribuinte para a informação e a leitura: o CAP.

O CAP (Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual), é um projeto do MEC que foi criado em Goiânia em 1998, é coordenado pela Secretaria Estadual de Educação e tem o apoio da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás (ADVEGO). Durante o estágio tive a oportunidade de visitar o CAP e conhecer um pouco sobre o trabalho que é realizado na instituição, a importância de um órgão como este para a formação no sentido de aprendizagem dos deficientes visuais. No CAP são atendidas pessoas com cegueira total ou com algum tipo de deficiência visual em diversas atividades. Segundo a Enciclopédia Barsa, o conceito de cegueira é:

*“Privação congênita ou perda, parcial ou total, transitória ou permanente, da visão, por lesão no próprio olho, nas vias ópticas ou nos centros nervosos superiores. A cegueira pode ser consequência de doenças infecciosas (tracoma, sífilis, etc.); de doenças sistêmicas (diabetes, arteriosclerose, nefrite, etc.); de traumas oculares; de causas congênitas e outras, como glaucoma e catarata semil. Nos processos patológicos, a visão das cores, por ser a mais frágil e delicada, é a primeira a se perder. Com relação às quatro partes do aparelho visual – retina, vias ópticas, centro visual cortical e centro psíquico – a cegueira pode resultar de outros tantos fatores: não-funcionamento da retina, interrompendo-se em consequência a recepção sensorial do estímulo luminoso; interrupção das vias ópticas, com o que cessa a transmissão da recepção pela retina aos centros corticais; destruição ou anulação funcional do centro cortical da visão, com o que cessa a recepção cerebral; anulação das conexões da esfera visual com os centros psíquicos, falta da identificação psíquica do ato visual (o indivíduo vê um objeto, mas não o reconhece). Daltonismo é a perturbação congênita da visão das cores que impede a percepção de determinadas cores do espectro, ou de todas. Acromatopsia é o estado no qual o olho se mostra incapaz de reconhecer qualquer cor; trata-se de um estado excepcional, que não ocorre como manifestação ocular única. Discromatopsia é o estado em que apenas algumas cores são identificadas; o caso mais freqüente é o de alteração da percepção para o vermelho e o verde”. (BARSA, 1994, v. 5, p. 212)*

O trabalho de estimulação visual, por exemplo, é feito com bebês, que tem chance de recuperar a capacidade de visão. Os encaminhamentos são feitos por profissionais do Serviço Social e da Psicologia. Os professores são capacitados e passam por um curso de cento e sessenta horas, onde aprendem Braille, sorobã (aparelho para cálculos), aspectos particulares de orientação, mobilidade e adaptação curricular para deficientes visuais. Para algumas pessoas a cegueira é vista como algo anormal, é preciso desmistificar a imagem das pessoas com deficiência, pois elas podem ser orientamos por uma linha que enfoca não só a deficiência, mas, sim, o que a pessoa é capaz de fazer. Apesar da deficiência, eles têm capacidade de ser produtivos.

O incentivo à leitura também conta com uma preocupação cada vez maior em tornar mais acessíveis os materiais didáticos e literários para os deficientes visuais. No CAP existe um trabalho criterioso de transcrição de obras informativas e clássicos da literatura com tinta para o Braille, em uma minigráfica que demanda um esforço descomunal por parte dos funcionários. Nela são transcritos os livros que são usados em sala de aula para alfabetização e Ensino Fundamental. As funcionárias do CAP digitam todo o livro, incluindo figuras e desenhos, no computador, que faz a conversão para o código Braille, a partir desse processo é possível fazer cópias por meio de uma impressora especial que imprime o material no formato Braille.

As escolas, as Bibliotecas, as Associações, os Museus, os Cinemas e outros locais públicos podem ser uma solução para uma necessidade social tendo o acesso gratuito e de fácil acesso à educação, ao prazer de ler e de se informar, pois pessoas leitoras bem informadas aumentam o desenvolvimento da sociedade, este modelo de interação foi elaborado e posto em prática na Fundação Pedro Ludovico Teixeira, com departamentos separados, mas com a mesma finalidade de levar a população o lazer, a cultura, etc. foram unificados alguns órgãos que formaram a AGEPEL.

#### 4.5 AGEPEL

A Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL), foi criada com a reforma administrativa do governo Marconi Perillo, iniciada em novembro de 1999. A AGEPEL substituiu a Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira, inicialmente denominada Fundação Museu Pedro Ludovico Teixeira, era ligada à Secretaria Estadual de Cultura.

A Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira é hoje o órgão do governo Estadual responsável pela gerência da cultura em Goiás. Com unidades em Goiânia e em diferentes pontos do Estado, coordena atividades voltadas para as diversas manifestações culturais. Além de incentivar a criação nas mais variadas áreas das artes, ela possui projetos de resgate dos valores artísticos, culturais e históricos. Presidida por Linda Monteiro.

A cultura goiana experimentou um significativo crescimento político cultural em Goiás, um período marcado pela qualidade das ações que em vez de simples conjunto de atividades e eventos isolados, o setor passou a ter uma dinâmica mais centrada em planejamentos que contemplassem igualmente todas as áreas da cultura, estabeleceu-se então uma política cultural abrangente, voltada para diversas manifestações artísticas e culturais.

Mantendo e ampliando os projetos a AGEPEL realizou novas ações e projetos, como a 1ª Feira Nacional do livro, numa realização conjunta com a Secretária Estadual da Educação, este evento preparou as bases para o lançamento da 1ª Bienal do Livro do Estado de Goiás, o Festival Gastronômico de Pirenópolis, ao qual a AGEPEL deu apoio, com o lançamento de um livro que destacava o valor nutritivo dos produtos do cerrado.

Mesmo com todo este aparato a AGEPEL não consegue atender as necessidades dos usuários da Biblioteca Braille que tiveram que fazer um abaixo-assinado juntamente com a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás na tentativa de proporcionar acesso à informação rápida e atualizada aos seus usuários, através do Projeto “Internet para todos”. Eles reivindicavam a inscrição no provedor da UFG (Universidade Federal de Goiás), pois já haviam adquirido um computador, já possuíam uma sala de recursos tecnológicos da Biblioteca Braille que também estava preparada com o aterramento de duas tomadas. Na ressalva eles justificavam que não estavam pedindo linha telefônica, e sim uma linha somente para transmissão de dados via Internet, sob a alegação de que todos eram sócios da ADVEG e usuários da Biblioteca Braille. Foto ilustrativa Biblioteca Braille



Ilustração 7  
Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.

Este abaixo-assinado teve a assinatura de trinta e quatro participantes. Segundo Ferreira,

*“Entendemos que o papel do Estado é garantir à população, direitos fundamentais que lhe permitem viver com dignidade, superando as trevas da ignorância, tendo corpo e mente sãos, amparada pelo acesso ao sistema de saúde e utilizando os bens culturais para que possa desenvolver e apreciar o belo, e integrar-se ao meio social e ambiente e preservá-lo. Infelizmente o que a população tem se defrontado é com um Estado que nega esses direitos elementares. Vive-se no país nas últimas décadas uma luta intensa dos vários movimentos sociais para fazer valer direitos constitucionais adquiridos na perspectiva de diminuir as desigualdades sociais. Esses vários movimentos, também denominados de novos movimentos sociais, têm feito um enfrentamento com o Estado, propondo novas estratégias de diálogos e políticas públicas com o objetivo de diminuir as distâncias sociais nesse país tão cheio de contrastes. Compreendem-se as políticas públicas como estratégias que, na nossa perspectiva, servem para mudanças sociais que têm como princípio a igualdade social, sendo, portanto, um processo dinâmico permanente e contínuo contraditório, fruto geralmente da ação e/ou posição dos vários movimentos sociais nos estados capitalistas”. (FERREIRA, 2006, P. 114-115).*

Visando esclarecer a sociedade acerca das possibilidades de acesso das pessoas com deficiência visual à informação, a Biblioteca Braille tem participado dos eventos científicos e culturais ocorridos no Estado. Em julho de 2002, a Biblioteca expôs um “estande” na Feira do Livro da 54ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; em setembro de 2003 comemoraram-se os quinze anos da Biblioteca Braille.

A equipe de funcionários da Biblioteca Braille fez uma programação para o dia 30 de setembro de 2003, na abertura que teve início às 9h, foi servido um café da manhã no Museu Zoroastro Artiaga (Praça Cívica); das 10h às 12h, foi ministrada uma palestra com o seguinte tema: “Inclusão Social e Cultural”, tendo como palestrante: Emiliana Maria Silva Lima de Paula – Especialista em inclusão, consultora da UEG (Universidade Estadual de Goiás), na área de reconhecimento de cursos, membro do Conselho Nacional de Educação – MEC, foi superintendente de Ensino Especial da Secretaria de Estado da Educação durante 12 anos. O evento ocorreu no auditório do Museu Zoroastro Artiaga, com a presença de algumas personalidades que contribuíram para a estruturação da Biblioteca Braille.

Em maio de 2004, a Biblioteca Braille participou da 1ª Feira do Livro de Goiás, realizada em Goiânia. Outro importante papel da Biblioteca Braille é contribuir para a democratização dos meios de acesso das pessoas com deficiência visual à informação, e torná-la conhecida por todas as outras entidades. É com este objetivo que foi realizado em Goiânia, nos dias 23 a 26 de novembro de 2004, em parceria com a UFG, o III Seminário Nacional de Bibliotecas Braille – III SENABRILLE.

#### 4.6 III SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILLE – III SENABRAILLE

Realizado pela primeira vez em Goiás, segundo documento cedido pela Biblioteca Braille, o seminário é uma promoção conjunta da Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL), através da Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo, e Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG (Universidade Federal de Goiás). O III Senabraille que teve como tema: “Bibliotecas Braille e a sociedade da informação”. O evento teve como público alvo, profissionais e usuários de Bibliotecas Braille, estudantes e profissionais de Biblioteconomia e Comunicação Sociais e demais interessadas, inclusive representantes de Bibliotecas Braille de todo o País.

O principal desafio do evento é formular propostas que levem a democratização do acesso de todas as pessoas com deficiência visual à informação, pois as tecnologias já existem o que resta agora é colocá-las à disposição dos deficientes visuais. No evento ocorreram palestras, mesa-redonda, debates, painéis, oficinas, Workshops com participação de estudantes e professores (as) de algumas partes do Brasil.



Ilustração 8

Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.



Ilustração 9

Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.

A Biblioteca Braille, como qualquer outro tipo de biblioteca deve ser um centro de informação e lazer que conhece as necessidades da comunidade, em relação à informação, como este caso é específico, pois se trata da comunidade de deficiente visual, a biblioteca luta pela integração do deficiente visual na comunidade e oferece oportunidade de desenvolvimento intelectual e social. Segundo Scheffer,

*“No momento em que a biblioteca escolar oferecer as informações exigidas pela comunidade e transforma-se em um espaço de participação dentro da própria escola, desempenhara um papel fundamental para a formação do cidadão crítico consciente e autônomo, onde o homem seja valorizado, tendo oportunidade de questionar, argumentar e posicionar-se diante das diversas situações que se lhe apresentam. Somente dentro de um amplo projeto social, em que todos os seguimentos da comunidade escolar possam debater e decidir sobre o que melhor lhes convém, é que se poderá esboçar uma solução para os problemas que afligem essa comunidade”.* (SCHEFFER, 2002, p. 554).

Este conceito de Scheffer pode ser também direcionado para as Bibliotecas Públicas, pois se tratando de informação a biblioteca desempenha importante papel de agente transformador de conceitos à medida que interage com a comunidade, facilitando o acesso à informação. Porém muitas vezes a precariedade das bibliotecas, se dá devido ao descaso dos

dirigentes responsáveis, pois o papel da biblioteca é satisfazer as necessidades de seus usuários.

Convivendo com a dificuldade da coordenação e dos usuários da Biblioteca Braille, em relação ao espaço, aos materiais, ou seja, nas dificuldades em geral em que se encontra a Biblioteca, Adelson Alves Silva, funcionário da Secretaria da Cidadania, ficou sabendo através de amigos de um Programa de Assistência Econômica do Governo Japonês, que poderia favorecer a Biblioteca Braille, solucionando assim parte de seus problemas. Com total interesse em conseguir esta assistência conseguiram ter acesso ao documento que explicava quais os procedimentos deveriam ser seguidos.

## 5 ASSISTÊNCIA PARA PROJETOS COMUNITÁRIOS

No intuito de promover a inclusão, já que os programas que incluem pessoas com deficiências beneficiam a comunidade inteira, assim o Governo Japonês oferece um programa de assistência econômica para projetos de desenvolvimento concebidos para atender às diversas necessidades dos Países em desenvolvimento. Conhecido como APC Assistência a Projetos Comunitários. O programa proporciona assistência financeira não-reenbolsável a organizações não-governamentais (ONGs), hospitais, estabelecimentos de ensino básico, instituto de pesquisa e outras organizações sem fins lucrativos.

O programa da cobertura a qualquer tipo de projeto, mas dá-se especial atenção aos projetos nas áreas de: cuidado de saúde básica; educação básica; alívio da pobreza; bem-estar público e meio ambiente. Os fundos disponíveis são concedidos anualmente após o exame e avaliação de cada projeto, caso a caso. A quantia máxima de assistência concedida por projeto é, geralmente, de dez milhões de ienes japoneses ou, em casos excepcionais, de vinte milhões de ienes. A organização deve encaminhar uma solicitação à missão diplomática ou consular japonesa mais próxima, no caso de Goiânia é em Brasília – DF. Ao formulário de solicitação, deve-se anexar um orçamento, um mapa mostrando sua localização, um estudo de viabilidade, um folheto e uma cópia do estudo da organização.

O Governo japonês recebe mais solicitações do que pode atender. Por isso, os fundos são fornecidos apenas a aqueles projetos que após exame e avaliação detalhados, mostram-se mais viáveis e relevantes. Depois de avaliar o projeto dando maior atenção ao seu objetivo, os funcionários da missão fazem uma visita ao local do projeto, a fim de decidir sobre a concessão da assistência. Depois de concedida a concessão é firmado um contrato que deverá conter o título, os objetivos e os detalhes do projeto, bem como o nome da organização beneficiária a quantia máxima a ser desembolsada. Uma vez desembolsados os fundos, espera-se que a implementação do projeto se realize de forma eficiente, em conformidade com um cronograma pré-estabelecido. Pode-se considerar como inclusão social, este processo de interação entre os países beneficiados, segundo Sasaki,

*“Conceitua-se inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, esta se prepara para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade busca, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos”. (SASSAKI, 1999, p.41).*



Segundo consta no documento pesquisado na esperança de conseguir este auxílio, foi elaborado um projeto com o seguinte título: Implementação e ampliação da Biblioteca Braille José Álvares de Azevedo para Deficientes Visuais.

## 5.1 PROJETO DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS DO ESTADO DE GOIÁS

De acordo com o documento pesquisado (projeto), que se encontra nos arquivos da Biblioteca Braille. De 2004 á 2005 a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás juntamente com a coordenação da Biblioteca Braille elaborou um projeto para aquisição de verba do projeto comunitário do Japão. Tendo como anexa à relação dos bens (equipamentos) a serem adquiridos, todos com aplicação e justificativa para aquisição e utilização dos móveis e equipamentos relacionados no projeto. Sendo responsáveis pela elaboração e execução do mesmo: Maria Eunice Suares Barboza, Bibliotecária – CRB 1355; Gilberto Alves Silva, Diretor Administrativo e Financeiro da ADVEG e Trajano Figueiredo da Silva, Presidente da Associação dos Deficientes Visuais.

Segundo o documento do projeto cedido pela biblioteca, a Associação tem por finalidades estatutariamente definidas, entre outras, o entendimento, a organização, mobilização e conscientização das pessoas com deficiência visual, suas famílias e a sociedade, pois ser deficiente visual não significa estar inapto para o exercício das atividades cotidianas de uma pessoa considerada “normal”.

Esse projeto tem como objetivo a implantação e ampliação da Biblioteca Estadual José Álvares de Azevedo para deficientes visuais de modo a ampliar o estado físico disponibilizado a biblioteca dos atuais 120m<sup>2</sup> para 340m<sup>2</sup>, realizar a reforma dos 340m<sup>2</sup> para abrigar as instalações e equipamentos das seguintes seções: Seção de livros em Braille; Seção de livros em áudio; Seção de livros digitalizados; Seção infantil; construir 08 cabines com tratamento acústico, sendo 04 para a leitura com a utilização de leitores e 04 para a leitura com softwares de leitura de telas de computador; Sala de recepção; Espaço de convivência; Salas para coordenação e processamento técnico. Informatizar o atendimento e processamento técnico; disponibilizar acesso à internet para os usuários; atender às necessidades de livros em Braille, digitalizados e gravados dos usuários do interior do Estado via internet e correios.

Nas linhas gerais do projeto visa aperfeiçoar mecanismos que possibilitam o acesso das pessoas com deficiência visual à informação, reforçando e ampliando instrumentos já

existentes, além de promover sua modernização. Como a revolução tecnológica vem ampliando consideravelmente os instrumentos de acesso à informação, a biblioteca apresenta-se pelas características que a diferencia das demais, tem redobrada a necessidade de disponibilizar a informação em todos os meios disponíveis para as pessoas com deficiência visual.

Uma Biblioteca Braille transcende o caráter convencional de centro de informação e representa um instrumento para a promoção da autonomia das pessoas com deficiência visual, eis o porquê dos serviços oferecidos por uma Biblioteca Braille serem mais complexos do que os oferecidos por uma biblioteca comum. A biblioteca Braille foi criada e viabilizada pela Associação dos Deficientes Visuais, que conseguiu junto ao poder público o pequeno espaço físico.

Pretende-se com este projeto alargar as possibilidades de acesso das pessoas com deficiência visual do Estado de Goiás à informação e à formação acadêmica e profissional, disponibilizado, nos mais variados suportes, o conhecimento necessário ao pleno desenvolvimento de sua clientela.

No dia 16 de agosto de 2005 o Dr. Ryo Inada, Primeiro Secretário da Embaixada do Governo do Japão no Brasil – Brasília – DF, sob o ofício de nº. 1235/2005, comunica a Associação a aprovação do projeto “Implementação e ampliação da Biblioteca Estadual José Álvares de Azevedo para Deficientes Visuais, encaminhado pelo Senhor Trajano Figueiredo da Silva, Presidente da Associação dos Deficientes Visuais, que assim sendo, declaramos o nosso comprometimento, que é uma obrigação legal, de manter o funcionamento e atendimento da referida Biblioteca que estará melhor estruturada e certamente prestará um serviço ainda mais eficiente com a implementação do projeto patrocinado pelo Governo do Japão.

Depois de toda a tramitação legal para a realização da ampliação da Biblioteca, a reforma ocorreu de maneira satisfatória, mas com muita cautela e minuciosidade por parte do Governo Japonês, com o cuidado de esclarecer tudo o que fosse feito na reforma, como por exemplo, um questionário que foi enviado em setembro de 2005 para a coordenadora da biblioteca, Eunice Suares Barbosa, com as seguintes questões:

Qual a real necessidade do ar condicionado?

Atualmente quantos aparelhos de ar condicionado a ADVEG possuem?

Essa solicitação feita para a Embaixada do Japão irá substituir algum equipamento antigo ou quebrado?

Em qual local será colocado?

Quantos computadores existem atualmente? Qual a configuração? Serão substituídos pelos da Embaixada? Em qual local serão instalados?

Estas questões são só exemplos do questionário que a coordenação da biblioteca teve que responder, pois a prestação de contas é fundamental em projetos como este, sem fins lucrativos. Todas as questões foram respondidas de forma também minuciosas, para não haver dúvidas quanto gastos despendidos. É possível mostrar por meio da foto a seguir a situação em que se encontrava a biblioteca durante a reforma.



Ilustração 10

Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.

Foram adquiridos móveis e equipamentos para melhor atender os usuários da Biblioteca Braille por meio do convênio feito com a Embaixada do Japão que oferece assistência à projetos comunitários ao mundo todo. A lista dos equipamentos adquiridos pela Biblioteca Braille encontra-se em anexo.

Apesar das dificuldades a Biblioteca Braille sempre procurou atender da melhor maneira possível o seu usuário, mas após a reforma estes serviços puderam ser ofertados com mais agilidade de tempo devido a melhor organização dos itens com relação ao espaço e a tecnologia com os novos equipamentos adquiridos. O objetivo da Biblioteca é proporcionar ao usuário deficiente visual, condições de acesso à informação através da disponibilização de serviços e do uso do acervo bibliográfico em Braille. Sua clientela são os usuários da Biblioteca Braille estudantes ou não, deficientes visuais totais e parciais da capital e do interior. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 20h e sábado das 8h às 17 h.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são:

- Consulta no local;
- Auxílio à pesquisa;
- Empréstimo á domicílio;
- Leitura (o leitor faz a leitura em voz alta para o deficiente visual);
- Gravação;
- Transcrição e
- Ampliação (aumento da letra do texto em tinta, para o deficiente com baixa visão).

Com a reforma e ampliação do espaço físico da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo” reforma essa ocorrida entre os meses de janeiro a maio de 2006, com recurso financeiros convenientes de convênio entre a Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás e a Embaixada do Japão no Brasil - Brasília (DF). A reinauguração da Biblioteca Braille foi no dia 08 de julho de 2006 com a presença de autoridades brasileiras e japonesas, os usuários e a comunidade interessada. Como mostra a ilustração a seguir, do descerramento da placa feita pela Coordenadora da Biblioteca Braille e as autoridades presentes.



Ilustração 11

Fonte: Arquivos da Biblioteca “José Álvares de Azevedo”.

Após a inauguração da Biblioteca foram realizados alguns eventos ainda no ano de 2006. Entre eles o curso de xadrez para deficientes visuais; implantação do projeto “Ler e Conviver” (são atividades de leitura entre crianças cegas e não cegas para proporcionar convivência entre eles e contribuir para o processo de inclusão social). Na comemoração no dia do Livro de da Leitura em outubro foi realizado um Sarau de poesias, no mês de novembro aconteceu amostras de cinema sobre a cegueira, foram apresentados filmes que abordam a temática da cegueira, ou com personagens cegas, culminando com o debate sobre o assunto. E por fim, em dezembro a apresentação de uma peça teatral em forma de colagem, com autores cegos representando personagens cegas.

A Biblioteca Braille também tem parceria com a OVG (Organização das Voluntárias de Goiás), esta parceria teve início no ano de 2000, com a vinda de estagiários (estudantes universitários), para a Biblioteca. Inicialmente a prioridade era fazer o trabalho de leitores, ou seja, a leitura para os deficientes visuais, que na maioria das vezes dependiam de leitores voluntários, o que não era muito freqüente, mas com a chegada de novos equipamentos na biblioteca, os bolsistas da OVG, estão fazendo o trabalho de digitalização dos livros que são solicitados pelos usuários.

Esta parceria que trouxe para a biblioteca estudantes universitários, também se firmou com a UFG (Universidade Federal de Goiás), com início no ano de 2004, com estágios supervisionados, neste período os estágios eram feitos o ano todo, ou seja, nos dois semestres, pois o curso era no regime anual, no entanto a turma que entrou para a UFG no Curso de Biblioteconomia neste mesmo ano de 2004, não teve mais este regime anual e sim semestral devido a algumas alterações feitas na grade curricular, com estágios feitos apenas em um semestre, ou seja, de agosto a dezembro.

Sendo o primeiro estagiário Murillo de Melo Macedo, sua proposta de trabalho foi à classificação dos itens da biblioteca e a criação do catálogo eletrônico de assuntos da biblioteca.

Em 2005 a aluna Bruna Dias Ferreira, deu continuidade ao trabalho que foi iniciado por Murillo, pois a tarefa de classificar e indexar assuntos em uma biblioteca pública não termina assim tão rapidamente.

Em 2006 não teve estagiários na biblioteca, devido às circunstâncias em que se encontrava com a reforma do prédio.

Porém em 2007 no período de agosto a dezembro, já no regime semestral do Curso de Biblioteconomia, a biblioteca conta com duas estagiárias, Lillian Jordânia Batista Franczak e Rosemeire Irene da Silva Nunes, ambas com trabalhos direcionados à promoção da Biblioteca Braille “José Álvares de Azevedo”. Lillian com a promoção da sala infantil para deficientes visuais e Rosemeire com o projeto de Visitas Voluntárias e Rodas de Leitura, sempre no intuito de promover a interação do deficiente visual com a comunidade.

## CONCLUSÃO

Depois das pesquisas realizadas para a formulação deste trabalho, cheguei à conclusão que de um lado está à sociedade civil e de outro a sociedade que tenta exercer a sua cidadania, onde o indivíduo tem direitos principalmente de espaços físicos.

Em relação aos deficientes visuais, com o invento do Sistema Braille, criado por Louis Braille, veio junto à necessidade de ampliar e melhorar o conhecimento, pois o deficiente visual tanto parcial, quanto total, não são seres incapazes.

Eles são pessoas ativas que vivem em uma sociedade que ainda não aprendeu a conviver com a chamada “diferença”, está na hora de construir um outro tipo de sociedade para romper os privilégios de uma classe que é minoria, (as autoridades), diante da imensa população brasileira, estas medidas de transformação devem ser tomadas tanto no âmbito político, econômico e principalmente no âmbito social.

Agora sendo conhecedora de parte da história da luta dos deficientes visuais, pois ninguém pode ser considerado como conhecedor de tudo, para conseguir um espaço adequado para a construção da Biblioteca Braille, um espaço que pode ser considerado como um espaço de lazer, de cultura, de realização de eventos culturais e de extrema importância para a disseminação da informação para o deficiente visual, percebe-se que ainda resta muito a fazer por parte das autoridades competentes, que não sabem a capacidade que tem um deficiente visual e o quanto ele pode contribuir para o crescimento do nosso Estado.

Pois o verdadeiro papel de uma Biblioteca Pública é servir aos interesses da comunidade, sem fazer distinção de condição social, raça, crença ou nacionalidade, para que assim ela possa despertar nas pessoas a consciência da participação de cada cidadão na sociedade.

Com a Inclusão social eles os deficientes agora de maneira geral, estão sendo “inseridos” na sociedade de forma ainda lenta, pois ainda falta muito a ser feito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Luciana Nogueira Gonzaga; BARBOSA, Maria Eunice Suares. **Projeto de divulgação da seção Braille da Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas** [manuscrito]. Goiânia: 1992. 15 p.

ALVARENGA, Lídia. **Formação de recursos humanos**. In: INTEGRAR: 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2002. 553 – 572 p.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p.

BELARMINO, Joana. A importância da informação na luta pela cidadania dos Indivíduos Cegos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 26/28, 83-87 p., 1998.

**A biblioteca pública: administração, organização e serviços: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento Nacional do Livro**. FANFA, Ana (coord.) Rio de Janeiro: O Departamento, 1995. 121 p., il.

**ENCICLOPÉDIA Barsa.-** . Rio de Janeiro; São Paulo: Encyclopaedia Britânica do Brasil, 1994. 16v., il. volume 5.

MARTINÉZ, Lucila; CALVI, Gian (ilustrações). **Escola, sala de leitura e bibliotecas criativas: o espaço da comunidade**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2004, 159 p.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **Revista Transinformação**, Campinas, 113-122, 2006 p..

FONSECA, Edson Nery da. **A Biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983, 19 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p. v.13

**Manual do bibliotecário: Fundação Nacional do Livro Infantil e juvenil (FNLIJ), Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares (FEBAB)**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho: Projeto Viagem da Leitura, 1988. 48 p.

**Pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate**. In: CARVALHO, José Roberto; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato. **Algumas reflexões sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. 63-90 p.

**Políticas públicas**. CARVALHO, Alysson, et al. In: CUNHA, Edite da Penha; CUNHA, Eleonora Schettini M. **Políticas públicas sociais: um pouco de sua história**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 11-25. p.



ROBERTS, Alvin. **Reabilitação Psicossocial do Cego**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996, 109 p.

SANTOS, Marilene Ribeiro dos. Instituições Governamentais: Políticas de Fomento para Bibliotecas e/ou Setores Braille. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 26/28, 33-35 p., 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma biblioteca para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999, 174 p.

SIAULYS, Mara Olympia de Campos. **Ler e escrever em Braille**. São Paulo: Laramara, 1999, 18 p. il.

SCHEFFER, Eliane Maria kronhardt. **Fornecendo eles, transformando cidadãos**: relações entre a Biblioteca escolar e a comunidade: um estudo na Biblioteca Lourenço Filho em Porto Alegre - RS . In: INTEGRAR: 1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1., 2002, São Paulo. **Anais...** . São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2002. 45-50 p.

SPONHOLZ, Regina M. Lamas Pegoraro. **Atribuições de bibliotecários em bibliotecas públicas**. [Brasília]: Pioneira; INL, 1984. 66 p., il.

VENTURINI, Jurema Lucy; ROSSI, Terezinha Fleury de Oliveira. (Red.). **Louis Braille**: sua vida e seu sistema. 2. ed. São Paulo: Fundação para o livro do Cego no Brasil, 1978. 31 p.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

MOLINA, Luciane. Espaço Braille: Deficiência visual / Sistema Braille, (Página em construção). Disponível em: < <http://intervox.nce.ufrj.br/~brailu/braille.html#Braille> >. 07 out. 2007.

Agepel (Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira), 17 out. 2007. <<http://www.agepel.go.gov.br/index.html>>

Programa SENAI de Ações Inclusivas. [200?]. Disponível em: <<http://www.senai.br/psai/braille.asp>>. 02 nov. 2007.

Amigos do livro – 02 nov. 2007

<[http://www.amigosdolivro.com.br/lermais\\_materiais.php?ed\\_materiais=3060](http://www.amigosdolivro.com.br/lermais_materiais.php?ed_materiais=3060)>

O que é o Braille?

< <http://intervox.nce.ufrj.br/~fabiano/braille.htm> >. 12 nov. 2007.

Página Atual: Leituras Virtuais

A história de Louis Braille.

<[http://www.spleb.org.br/pt/lv/louis\\_braille.php](http://www.spleb.org.br/pt/lv/louis_braille.php) >. 12 nov. 2007.

Imagens - Google

<[http://www.sbb.org.br/imagens/projetos\\_sociais/deficiente\\_visual.gif](http://www.sbb.org.br/imagens/projetos_sociais/deficiente_visual.gif)> . 12 nov. 2007.

<<http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/DownloadsHistoriaIBC.doc>>. 13 nov. 2007.

<<http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/DownloadsHistoriaIBC.doc>> . 13 nov. 2007.

Dorina Nowill

<<http://www.portaldovoluntario.org.br/site/pagina.php?idconteudo=435>>. 13 nov. 2007.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Ciência da Informação, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Obtido em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto\\_Nacional\\_do\\_Livro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Nacional_do_Livro)>. 13 nov. 2007.

LEMONS, <<http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/DownloadsHistoriaIBC.doc>>. 13 nov. 2007.

Máquina Braille – imagens

<<http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=maquina+de+datilografia+braille&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2>>. 13 nov. 2007.

Wikipédia, enciclopédia livre

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_p%c3%BAblica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_p%c3%BAblica)> 13 nov. 2007.

Dorina Nowill imagem

<<http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=dorina+nowill&btnG=Pesquisar+imagens.&gbv=2>>. 13 nov. 2007.

Tribuna do Planalto – 17 nov. 2007.

<<http://www.tribunadoplanalto.com.br/modules.php?name=News&file=print&sid=4412>>

## **ANEXOS**

## ANEXO A

MINISTÉRIO DA CULTURA  
FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-LEITURA  
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

## CERTIFICADO DE REGISTRO

O DIRETOR DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO  
Resolve expedir o presente certificado de registro à  
BIBLIOTECA JOSÉ ALVARES DE AZEVEDO  
CENTRO DE APOIO AO DEFICIENTE VISUAL

localizada GOIÂNIA/GO e  
inscrita neste Instituto, sob o número 25.844 , na  
categoria ESPECIAL

Brasília, 13 de setembro de 1989.

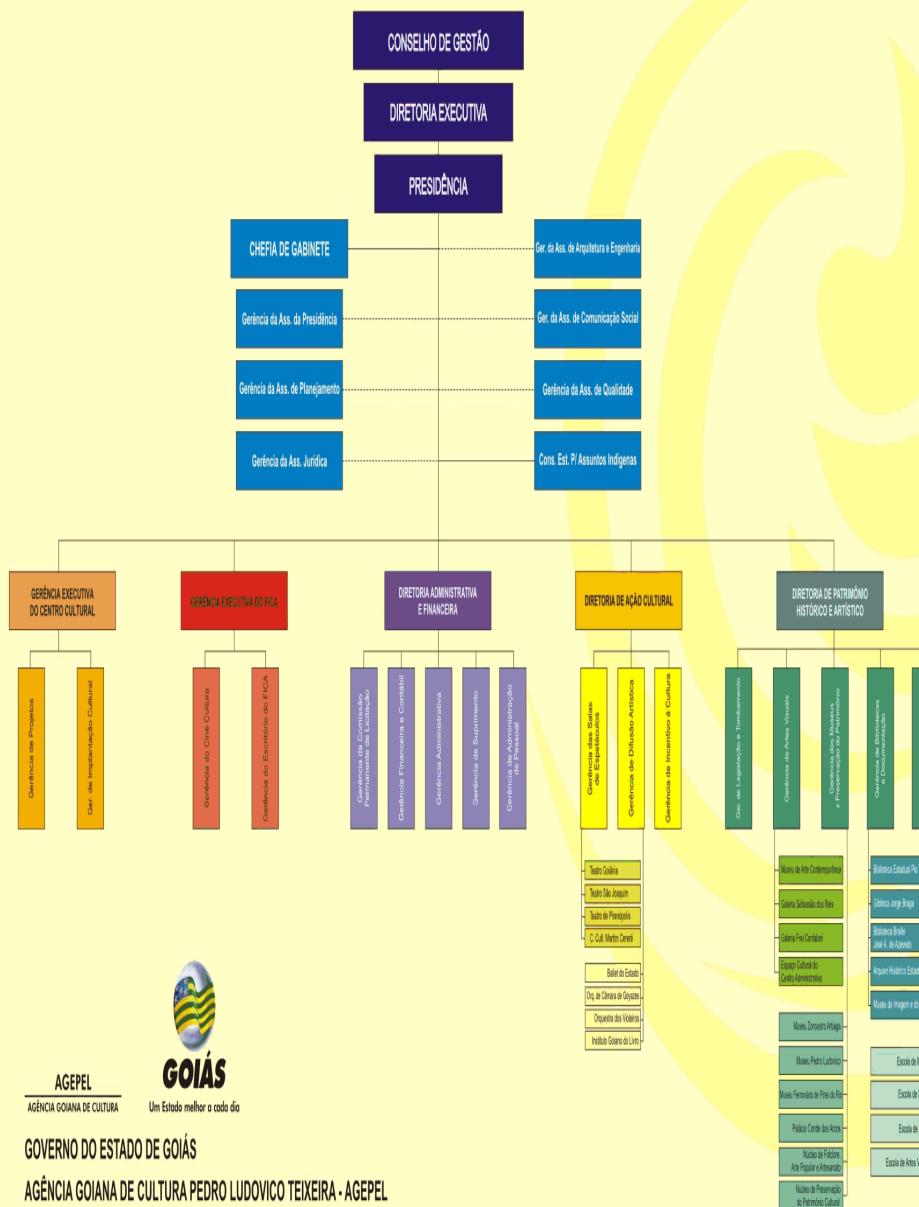


Diretor do Instituto Nacional do Livro



ANEXO B

# ORGANOGRAMA AGEPEL



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS  
 AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA - AGEPEL  
 DECRETO Nº 5.876, 18 DE DEZEMBRO DE 2003  
 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BÁSICA E COMPLEMENTAR

## ANEXO C



ESTADO DO GOIÁS

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº 5.070/92.

AFETO: \_\_\_\_\_ 1º D.P. \_\_\_\_\_  
 ASSUNTO: \_\_\_\_\_ FURTO \_\_\_\_\_  
 COMUNICANTE: \_\_\_\_\_  
 INDICIADO(S): \_\_\_\_\_  
 VÍTIMA(S): \_\_\_\_\_ SUP. DE ENSINO ESPECIAL \_\_\_\_\_

## \*HISTÓRICO\*

As 14:45 horas da tarde de hoje compareceu a este D.P. MARIA EMILIA CARLOS SARAOSA, bras. residente à rua 09-A nº 755 setor Aeroporto; COMUNICANDO-NOS QUE no dia 01-06-92, foi roubado da sala seção EXAMINER, da BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - site: praça Cívica nº 02 centro, JOIÂNIA, GOIÁS, NA IQ MAL, este pertencente a Sup. de Ensino Especial, juntamente / com 01 caixa de som pequena marca PHILIPS, pertencente a comunicante. Que nada mais acrescentado, Não tem seg. sites. A este processo para os devidos fins.

\*  
\*  
\*  
\*

*Maria Emília Soares Saraosa*

GOIÂNIA, 0º-06-92

ELABORADO POR: JUCY MARY ALMEIDA

MUNICÍPIO DE GOIÂNIA - GOIÁS

ANEXO D



ESTADO DE GOIÁS

BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº 7.112/93

AFETO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

COMUNICANTE: \_\_\_\_\_

INDICIADO(S): \_\_\_\_\_

VÍTIMA(S): \_\_\_\_\_

\*HISTÓRICO\*

\*\*\*

GOIÂNIA, 04.06.93

COMUNICANTE:

ELABORADOR:

VISTO:



ANEXO E



ESTADO DE GOIÁS

DIREÇÃO DA POLÍCIA CIVIL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA DE TRÁFICO E TRANSPORTES

BOLETIM DE OCORRÊNCIA Nº 4.386/35

AFETO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

COMUNICANTE: \_\_\_\_\_

INDICIADO(S): \_\_\_\_\_

VITIMA(S): BIBLIOTECA MUNICIPAL MEXICA ESPADUAL-223-5715

\*HISTÓRICO\*

As 18:45 horas de hoje, 24.11.05, compareceu à esta delegacia, Sr. J. M. S. M., brasileiro, solteiro, residente em Rua... nº... 1790-... à...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

\*\*\*

\*\*\*

## ANEXO F

**BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL ESCRITOR "PIO VARGAS"  
SEÇÃO BRAILLE**

**TERMO DE EMPRÉSTIMO**

Pelo presente, declaramos ter recebido da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás – ADVEG a **título de empréstimo** os materiais abaixo relacionados, todos em perfeito estado de conservação.

- 1 – Aparelho de fax SHARP, com transformador de voltagem 220/110
- 1 – Armário de madeira 2 portas horizontal
- 1 – Armário de madeira 2 portas vertical
- 1 – Cadeira almofadada com braço
- 2 – Cadeiras giratórias almofadadas
- 1 – Estabilizador BST
- 1 – Estabilizador A/C 800
- 1 – Filtro de linha com 1 entrada
- 1 – Filtro de linha com 3 entradas
- 1 – Mesa de cerejeira em L com 5 gavetas
- 1 – Mesa de cerejeira para escritório com 3 gavetas
- 1 – Microcomputador 386, estabilizador, mouse, teclado, CPU (Mini-Torre)
- 3 – Microcomputador 486 DX4 UNISYS, mouse, teclado, CPU (obs.: 1 com placa de som e outro com caixas amplificadas e fonte para as caixas)

O referido empréstimo terá prazo de duração de Dezembro de 1998 à Dezembro de 1999.



**MARIA EUNICE SUARES BARBOZA**  
*Coordenadora da Biblioteca Braille*



**MARIA EUNICE SUARES BARBOZA**  
*Presidenta da Associação dos Deficientes  
Visuais do Estado de Goiás - ADVEG*

## ANEXO G

229-4/96 - 229-0001



# Diário Oficial

IMPrensa NACIONAL

BRASÍLIA — DI

ANO CXXXIII — Nº 95

SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1995

## Sumário

	PÁGINA
ATOS DO PODER LEGISLATIVO .....	7125
ATOS DO PODER EXECUTIVO .....	7127
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA .....	7127
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA .....	7129
MINISTÉRIO DA MARINHA .....	7130
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO .....	7130
MINISTÉRIO DA FAZENDA .....	7131
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA .....	7144
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO .....	7142
MINISTÉRIO DA CULTURA .....	7147
MINISTÉRIO DO TRABALHO .....	7147
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	7148
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA .....	7149
MINISTÉRIO DA SAÚDE .....	7151
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO .....	7161
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA .....	7161
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO .....	7165
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES .....	7169
MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL E REFORMA DO ESTADO .....	7170
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO .....	7179
PODER JUDICIÁRIO .....	7191
ÍNDICE .....	7202

## Atos do Poder Legislativo

LEI Nº 9.045, DE 18 DE MAIO DE 1995.

Autoriza o Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério da Cultura a disciplinarem a obrigatoriedade de reprodução, pelas editoras de todo o País, em regime de proporcionalidade, de obras em caracteres Braille, e a permitir a reprodução, sem finalidade lucrativa, de obras já divulgadas, para uso exclusivo de cegos.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º (VETADO)

Art. 2º As editoras deverão permitir a reprodução de obras e demais publicações, por elas editadas, sem qualquer remuneração, desde que haja concordância dos autores, que a reprodução seja feita por Imprensa Braille ou Centros de Produção de Braille, credenciados pelo Ministério da Educação e do Desporto e pelo Ministério da Cultura, e o material transcrito se destine, sem finalidade lucrativa, à leitura de pessoas cegas.

Art. 3º O Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério da Cultura regulamentarão, em conjunto, as publicações de que trata esta Lei, no prazo de noventa dias, a partir de sua publicação.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

República, Brasília, 18 de maio de 1995; 174ª da Independência e 107ª da

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
Paulo Renato Souza  
Francisco Weffort

LEI Nº 9.046, DE 18 DE MAIO DE 1995.

Acrescenta  
7.210, de  
Execução

O PRESIDENTE DA  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 83 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1995, passa a vigorar com os seguintes parágrafos:

“§ 1º Haverá instalação destinada a estágio de estudo e prática profissional de estudantes de Direito em estabelecimentos penais destinados a mulheres, onde as condenadas possam amamentar seus filhos.”

§ 2º Os estabelecimentos penais destinados a mulheres, onde as condenadas possam amamentar seus filhos.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

República, Brasília, 18 de maio de 1995; 174ª da

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
Paulo Renato Souza  
Francisco Weffort

LEI Nº 9.047, DE 18 DE MAIO DE 1995.

Altera a redação do art. 1º do Decreto-lei nº 4.657, de 1964, e acrescenta a sua introdução, e a sua redação, no Brasil.

O PRESIDENTE DA  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 1º do art. 10 do Decreto-lei nº 4.657, de 1964, introdução ao Código Civil, passa a vigorar com a seguinte redação:

“§ 1º A sucessão de bens de estrangeiros, situados no Brasil, em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do devedor.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

República, Brasília, 18 de maio de 1995; 174ª da

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
Paulo Renato Souza  
Francisco Weffort

LEI Nº 9.048, DE 18 DE MAIO DE 1995.

Torna obrigatória a utilização de instrumentos de venda de bens de uso doméstico.

O PRESIDENTE DA  
Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Lei:

## ANEXO H



Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás  
**A D V E G**

Rua 74 esq. c/ Avenida Paranaíba ( Estádio Olímpico ) - Setor Central  
CEP:74.045-020 - Telefax:(062) 225-1617 - Goiânia - Goiás

**A D V E G**

**ABAIXO-ASSINADO**

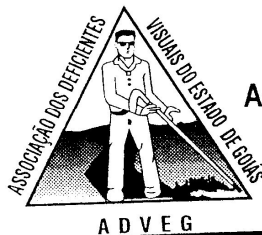
**Ilmo Senhor**  
**Presidente da Agência Goiana de Cultura**  
**DD. Nasr Nagib Fayad Chaul**  
**N E S T A**

A Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás - ADVEG, na tentativa de proporcionar acesso a informação rápida e atualizada aos seus associados e, em conjunto com a Biblioteca Braille, através do Projeto "**Internet para Todos**", viabilizou os seguintes itens:

1. Inscrição no provedor da UFG para os associados;
2. Adquiriu um computador Pentium através da empresa UNISYS;
3. A sala de recursos tecnológicos da Biblioteca Braille já possui duas tomadas com aterramento;
4. Para executar o Projeto ainda nos falta uma linha para transmissão de Dados à qual, nós, abaixo-assinados, estamos solicitando de Vossa Senhoria.

Ressaltamos que não estamos pedindo linha telefônica, e sim uma linha somente para transmissão de dados via Internet. Outrossim, informamos que somos todos sócios da ADVEG e usuários da Biblioteca Braille.

Goiânia, 23 de maio de 2000.



## Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás ADVEG

Rua 74 esq. c/ Avenida Paranaíba ( Estádio Olímpico ) - Setor Central  
CEP:74.045-020 - Telefax:(062) 225-1617 - Goiânia - Goiás

Robt Soares	Roberto Soares
Alisson B. Aguiar	Alisson B. Aguiar
M <sup>a</sup> Eunice Barboza	M <sup>a</sup> Eunice Barboza
Adilson C. Costa	Adilson C. Costa
Hélio Fagassa	Hélio Fagassa
Ana Luiza A. da Cunha	Ana Luiza
Valdemiro de Miranda	Valdemiro de Miranda
Antônio Pereira Leite	Antônio Pereira Leite
Marco Antônio Freitas	Marco Antônio Freitas
Heracio Rodrigues	Heracio Rodrigues
Veimatos Duarte	Veimatos Duarte
Marisa Eugênia	Marisa Eugênia
Jeová Alves	Jeová Alves
Leila de Almeida	Leila de Almeida
Aparecida A. Mendes	Aparecida Mendes
Anderson Clayton	Anderson Clayton
Euler Rui Tavares	Euler Rui Tavares
Gilberto Alves Silva	Gilberto Alves
Tatiane Moreira	Tatiane Moreira
Amivaldo Rodrigues	Amivaldo Rodrigues
José da Silva	José da Silva
Diane Braga	Diane Braga



## ANEXO I

AGEPEL  
AGÊNCIA GOIANA DE CULTURA



Ofício n.º 1235/2005 – GP.

Goiânia, 16 de agosto de 2005.

Il.mo. Sr.

**DR. RYO INADA**

MD. Primeiro Secretário da Embaixada do Governo do Japão no Brasil - Brasília – DF

Senhor Secretário

Ao cumprimentá-lo, servimo-nos do presente para comunicar a Vossa Excelência a nossa aprovação ao Projeto “IMPLEMENTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA BIBLIOTECA ESTADUAL JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO PARA DEFICIENTES VISUAIS” dirigido ao Programa de Assistência a Projetos Comunitários – APC, mantido pelo Governo Japonês, encaminhada pelo Senhor Trajano Figueiredo da Silva, Presidente da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás – ADVEG.

A Biblioteca Estadual José Álvares de Azevedo conhecida também como Biblioteca Braille é uma das unidades da AGEPEL, jurisdicionada a nossa Diretoria de Patrimônio Histórico e Artístico, conforme o Decreto 5.876 de 18/12/2003 – DO/GOIÁS 24/12/2003.

Assim sendo, declaramos o nosso comprometimento, que é uma obrigação legal, de manter o funcionamento e atendimento da referida Biblioteca que estará melhor estruturada e certamente prestará um serviço ainda mais eficiente com a implementação do supracitado Projeto patrocinado pelo Governo do Japão, proposto pela ADVEG com a aquiescência da AGEPEL.

À oportunidade, apresentamos protestos de elevada estima e consideração.

Respeitosamente,

**NASR NAGIB FAYAD CHAUL**  
Presidente

## ANEXO J

### Assistência a Projetos Comunitários Formulário de Requerimento

#### 1. Requerente

(1) Organização: .....

(2) Endereço: .....

(3) Telefone: (.....) .....

Fax: (.....) .....

e-mail: .....

(4) Responsável

Nome .....

Cargo .....

(5) Sua organização já recebeu alguma assistência financeira e ou técnica de governos estrangeiros, organizações internacionais ou ONGs?  
(Em caso afirmativo, descreva o conteúdo da assistência)

.....

.....

.....

.....

(6) Queira responder às questões seguintes, conforme a natureza da sua organização.

(a) Organização Não Governamental (ONG)

(i) Ano de Fundação: .....

(ii) Número de assistentes .....

(iii) Propósito da Organização .....

(iv) Principais Atividades .....

.....

.....

(b) Escola ou Instituto de Pesquisa

(i) Ano de Fundação .....

(ii) Número de Professores/Pesquisadores .....

(iii) Número de Estudantes .....

(iv) Objeto da Pesquisa .....



.....

(c) Hospital ou Instituição Médica

- (i) Ano de Fundação .....
- (ii) Número de Médicos .....
- (iii) Número de Enfermeiros .....
- (iv) Número de Leitos .....
- (v) Serviço médico prestado por seu hospital/instituição .....
- .....

(d) Governo Local

- (i) População local .....
- (ii) Orçamento (em cada ano fiscal) .....
- (iii) Situação atual e problemas em áreas sob a jurisdição do requerente
- .....
- .....
- .....

(e) Instituição Governamental

- (i) Número de pessoas .....
- (ii) Autoridade e competência do requerente
- .....
- .....

**IMPORTANTE:** Se houver algum documento, folheto ou website que apresente sua organização, anexe-o a este formulário.

## 2. Projeto

(1) Nome do Projeto:

.....

(2) Local do Projeto (incluindo a distância da cidade referência mais próxima)

.....

(3) Objetivos do Projeto

.....

.....

(4) Linhas gerais do Projeto

.....

.....

(5) População a ser beneficiada (estimativa) .....

(6) Efeitos esperados do Projeto (descreva a relação entre o projeto e objetivo, como o projeto contribuirá para a realização desse objetivo)

.....

.....

(7) Custo estimado para o projeto completo. ....  
(anexar análise de bens e/ou serviços que se pretende adquirir com as doações.

(8) Caso as doações sejam aplicadas apenas em parte do projeto, como serão financiados os outros custos?

.....

.....

(9) Duração do Projeto: de ..... (mês, ano) até ..... (mês, ano)

**IMPORTANTE:** Anexar a este formulário os seguintes documentos:

(Caso não estejam disponíveis, fornecer informações equivalentes à Embaixada ou Consulado Geral)

- Mapa com projeção local do projeto
- Design de especificação do projeto
- Estimativas escritas de bens e/ou serviços de três fornecedores

Local e Data .....

Nome .....

Título/Cargo .....

Assinatura .....

## ANEXO K

SEP-08-2005 01:47 PM PROJETO CONDUZIR

62 201 8508

P. 01

A/C  
 Ma Eunice - Biblioteca Braille

## FOLHA DE TRANSMISSÃO DE FAX

PARA:	DE:
A/C Sr. Gilberto - ADVEG	KENBRIDGE CONSULTANT
NUMERO DO FAX:	DATA:
(62) 3201-8556	8 de setembro de 2005
EMPRESA:	NUM. TOTAL DE PAGINAS INCLUINDO FOLHA DE ROSTO:
ADVEG	02
TEL:	NUMERO DE REFERENCIA DO REMETENTE:
(62) 3201-8501	(61) 3365 3400
REF:	SER. NUMERO DE REFERENCIA:
Questionamentos	(61) 3365 2612

URGENTE  PARA REVISÃO  FAVOR COMENTAR  FAVOR RESPONDER  FAVOR CIRCULAR

NOTAS/COMENTARIOS:  
 Senhor Gilberto

Estamos encaminhando um breve questionário que deverá ser respondido e enviado para o fax: (61) 3365 2612. Qualquer dúvida entre em contato através do telefone (61) 3365 3400.

Atenciosamente  
 Cintia Oka



**KENBRIDGE CONSULTANT S/C LTDA**  
ASSESSORIA E CONSULTORIA INTERNACIONAL

Senhores Responsáveis

Solicitamos que o questionário abaixo seja respondido e enviado o mais breve possível.  
Em caso de dúvida, entre em contato pelo telefone (61) 3365-3400.

Atenciosamente  
Cintia Oka

**Questionamentos:**

- 1) Ar Condicionado
  - Qual a real necessidade do ar condicionado?
  - Atualmente quantos ar condicionados a ADEVG possui?
  - Essa solicitação feita para a Embaixada do Japão irá substituir algum equipamento antigo ou quebrado?
  - Em qual local será colocado?
- 2) Atualmente possui quantos funcionários? Havendo modificação no número de funcionários, qual o motivo, quantos serão contratados e como serão remunerados?
- 3) Quantos computadores existem atualmente? Qual a configuração? Serão substituídos pelos da Embaixada? Em qual local serão instalados?
- 4) É possível elaborar um Termo de Compromisso de utilização dos equipamentos eletrônicos, móveis etc por um prazo mínimo de 05 (cinco) anos? Caso seja possível solicitamos que seja enviado o mais breve possível.
- 5) Quantos CDs, DVDs, fitas de vídeo e fitas cassete possuem atualmente? Caso sejam contemplados com a doação, quanto desses acessórios a ADEVG pretende adquirir no prazo de 05 (cinco) anos?
- 6) Quantos equipamentos eletrônicos solicitados (fita cassete, micro system, DVD, home theater etc), possuem atualmente?
- 7) No aparelho de DVD - Home Theater, serão vistos quais tipos de programas? Musicais, Documentários, Filmes etc? Exemplifique.

Enviar as respostas para o fax: (61) 3365-2612 ou e-mail:  
operations@kenbridge.com.br

PALMAS	- TO -	ACRUE 01	Conjunto 02	Lt. 08	Bl. 110	- Ed. Buariz	CEP: 77.053-090	Fone: (63) 215-4935	- Fax: 215-2196
BRASÍLIA	- DF -	SHIS - Cl 01	- Conjunto 02	- Casa 18	- Lago Sul		CEP: 71.408-020	Fone: (61) 366-9400	- Fax: 366-9912
GOIÂNIA	- GO -	Rua 10 nº 260	Sala 100	- Ed. Trade Center	- Setor Oeste		CEP: 74.120-020	Fone: (62) 251-1200	- Fax: 215-3181
SÃO PAULO	- SP -	Av. Paulista nº 807	Sala 1614/1615	- Ed. Sir Winston Churchill			CEP: 01.311-100	Fone: (11) 284-8796	- Fax: 287-4306

## ANEXO L

MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS DO CONVÊNIO DA ASSISTÊNCIA A PROJETOS COMUNITÁRIOS – APC  
MANTIDO PELO GOVERNO JAPONÊS, ADVEG E AGEPEL;

Item	DESCRIÇÃO	Cons.	Aquis.	Quant.
01	Ar condicionado, Springer Carrier Tipo Acj Silentia, C/Controle Remoto 12. 300 Btus/H 220V/60HZ;	1	2	01
02	Armário de madeira aglomerado, revestido em melamínico e perfil de proteção PVC Ergosoft arredondado, duas portas e 03 prateleiras, cor azul e cinza (1,60 x 0,90 x 0,45 m ), marca Buriti;	1	2	01
03	Balcão de recepção e 1, com prateleiras, gavetas e espaço para computador e teclado Ergosoft arredondado ( 1,50 x 1,00 de largura x 0,60 de profundidade x 1,00 de altura );	1	2	01
04	Bibliocantos, chapa 18", medindo 150mmx 150mmx 150mm: 0 medindo 250mmx250mmx250mm;	1	2	24
05	Cadeiras, fixas pés em S, com assento e encosto;	1	2	30
06	Cadeiras longarinas secretária de 03 lugares, assento e encosto;	1	2	15
07	Caixa para periódicos fundo aberto – Modelo 1080 – Porta etiqueta frontal;	1	2	04
08	Carrinho para transporte de livros Modelo 1060, 03 níveis (inferior plano e superiores inclinados);	1	2	01
09	Conjunto escolar composto de 01 mesa e 04 cadeiras em fôrmica com estrutura em metalon;	1	2	02
10	Estante Airon Tower 245 para 245 Cd's e 24 Dvd's;	1	2	02
11	Estante Baixa infantil ( 40 x 90 x 110 cm);	1	2	02
12	Estantes de aço chapa 22 dupla face com 10 bandejas, medindo 40cm de profundidade	1	2	48
13	Estante porta revista (1,10 altura x 0,90 largura x 0,40 profundidade);	1	2	02
14	Mapoteca, modelo 5 gavetas, altura de 730 mm, largura de 1000mm e profundidade de 800mm;	1	2	01
15	Mesa Raok para computador, reforçada	1	2	04
16	Mesa para leitura individual, com painel lateral e fundo ( 1,10 x 0,60 );	1	2	06
17	Mesa circulares para 4 pessoas;	1	2	04
18	Mesas retangular para 2 pessoas;	1	2	04
19	Mini System para CD, 300 W (RMS) com duplo deck e MP3	1	2	02

20	Microcomputadores – Processador Intel P4 de 266 GHz, HD 80 GB, 512 RAM; placa de vídeo 128 MB 3 D, placa de som off board, placa de fax modem 56 KB, CD ROM 58 x, caixa de som 600W, monitor de 17”, mouse OS-2 óptico, drive 1,44 MB, gravadora de CD e teclado ABNT-2;	1	2	04
21	No-Break 2 KVA, tensão de entrada 220w, saída 110 V;	1	2	02
22	Scanners HP 2400 C SCANJET	1	2	02
23	Tapete 2, 10cm x 1,20cm para sala infantil;	1	2	01
24	Toca-fitas portátil	1	2	08

**MARIA EUNICE SUARES BARBOZA**  
Chefe da Unidade

Goiânia, 11 de dezembro de 2006.

